



Máquina radiônica simples adaptada por Angelus Dapaz

A CONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS RADIÔNICAS

A MÁQUINA DE HIERONYMUS E AS TÉCNICAS PARA CONSTRUÇÃO DE
MÁQUINAS RADIÔNICAS SIMPLES

Angelus Dapaz
** 2012 **

Angelus Dapaz

A Construção de Máquinas Radiônicas

**A MÁQUINA DE HIERONYMUS E AS TÉCNICAS PARA CONSTRUÇÃO DE
MÁQUINAS RADIÔNICAS SIMPLES**



O livro **A Construção de Máquinas Radiônicas** de autoria de [Angelus Dapaz](#) foi licenciado sob uma Licença [Creative Commons - Atribuição - NãoComercial – Compartilhamento pela mesma licença 3.0 Não Adaptada](#).

Trabalho disponível em www.radiestesiaecia.com.

A Mel e a Esperança, aos meus filhos e a Rosilene,

Nesse livreto a manipulação de energias psíquicas e outras desconhecidas dos seres humanos serão apresentadas de forma prática, trazendo à tona a existência de potenciais energéticos que parecem pertencer às outras dimensões.

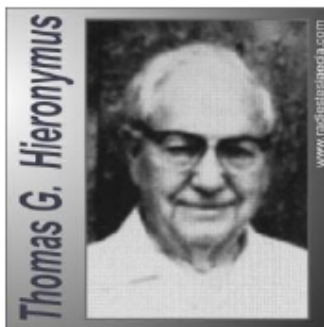
É assim que se apresentam os “*novos tempos*”! Uma Era muito além do Mundo material.

Angelus Dapaz

SUMÁRIO

HIERONYMUS A ENERGIA ELÓPTICA E O CULTIVO DE PLANTAS NO ESCURO.....	5
OS SEGREDOS DA ENERGIA ELÓPTICA E A MÁQUINA RADIÔNICA DE HIERONYMUS.....	12
DESVENDANDO OS SEGREDOS DA MÁQUINA RADIÔNICA DE HIERONYMUS.....	16
A PSIÔNICA E O MISTÉRIO DA MÁQUINA SIMBÓLICA DE HIERONYMUS.....	20
PROPOSTAS DE CONSTRUÇÃO DA MÁQUINA SIMBÓLICA DE HIERONYMUS.....	26
FAÇA VOCÊ MESMO UMA MÁQUINA RADIÔNICA SIMBÓLICA DE HIERONYMUS.....	31
COMO USAR UMA MÁQUINA SIMBÓLICA DE HIERONYMUS ADAPTADA POR ANGELUS DAPAZ.....	38
FAÇA VOCÊ MESMO UMA MÁQUINA RADIÔNICA SIMPLES OU UM SINTONIZADOR MENTAL.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67

Hieronymus a energia elóptica e o cultivo de plantas no escuro



As máquinas radiônicas com “*padrão Hieronymus*” destacam-se por sua eficiência e em razão disso são fabricadas e comercializadas em vários países, inclusive no Brasil. O conceito básico dessas máquinas - como sugere o seu nome, baseia-se nos equipamentos desenvolvidos por um dos mais ilustres radionicistas do século XX, **Hieronymus**. Para entendê-las é preciso conhecer parte da trajetória de vida de seu criador, seu espírito investigativo, etc., tudo visando tirar o melhor proveito de suas potencialidades.

Hieronymus e seu primeiro contato com a energia elóptica

Thomas Galen Hieronymus (1895-1988), um jovem engenheiro eletricitista da companhia de luz e força de Kansas City, a maior cidade do estado do Missouri, nos Estados Unidos, recebeu sua licença de radioamador por volta de 1913. Entre os anos de 1919 e 1920, começou a trabalhar com novas técnicas de transmissão, quando exercia as funções de engenheiro eletricitista e rádio operador na Divisão de Comunicações do Exército Americano.

O jovem Hieronymus não podia imaginar que o convite de um vizinho - conhecido como Dr. Planck - para ajudá-lo a montar estranhos equipamentos, poderia mudar sua história de vida. É que na época o Dr. Planck montava uma aparelhagem, com diversos componentes de alta precisão, para um misterioso médico de San Francisco, mestre em tratamentos “*inusitados*”. Nesses equipamentos destacavam-se, segundo dizem Peter Tompkins e Christopher Bird em seu livro “*A vida Secreta das Plantas*”, “*faixas milimétricas de prata laminada e bobinas cuidadosamente enroladas*”.

Com a morte de Planck sua viúva, se vendo às voltas com estranhos aparelhos guardados em um quarto, pediu a Hieronymus que retirasse dele tudo que lhe interessasse. Então, diante de algumas peças e esquemas dos aparelhos que ajudara a montar com o amigo falecido, descobriu qual a finalidade deles e o nome do ilustre médico que os tinha inventado - [Dr. Albert Abrams](#).

Entusiasmado com os achados de Abrams e adotando seus princípios e técnicas

para materiais inorgânicos, Hieronymus desenvolveu experimentos que o levaram a descobrir as radiações ou energia emitida por metais, chamada por ele mais tarde de “*elóptica*”. Assim, ficou sabendo que por algumas horas, a intervalos de dois dias e meio, ou ainda, em períodos coincidentes com as fases da lua, a energia emitida pela prata em vez de se propagar para cima, se propagava para baixo, na direção do centro da Terra. Tal como Abrams, Hieronymus constatou que as radiações dos metais podiam ser influenciadas pelo campo magnético da Terra, confirmando a possível existência de um elo entre o magnetismo animal e mineral, como também presumiram os cientistas **Franz Anton Mesmer** - criador da teoria do magnetismo animal e o Conde **Wilhelm Von Reichenbach**, estudioso do que chamou de “*emanações ódicas*”.

Plantas que crescem no escuro - Growing Plants in the Dark

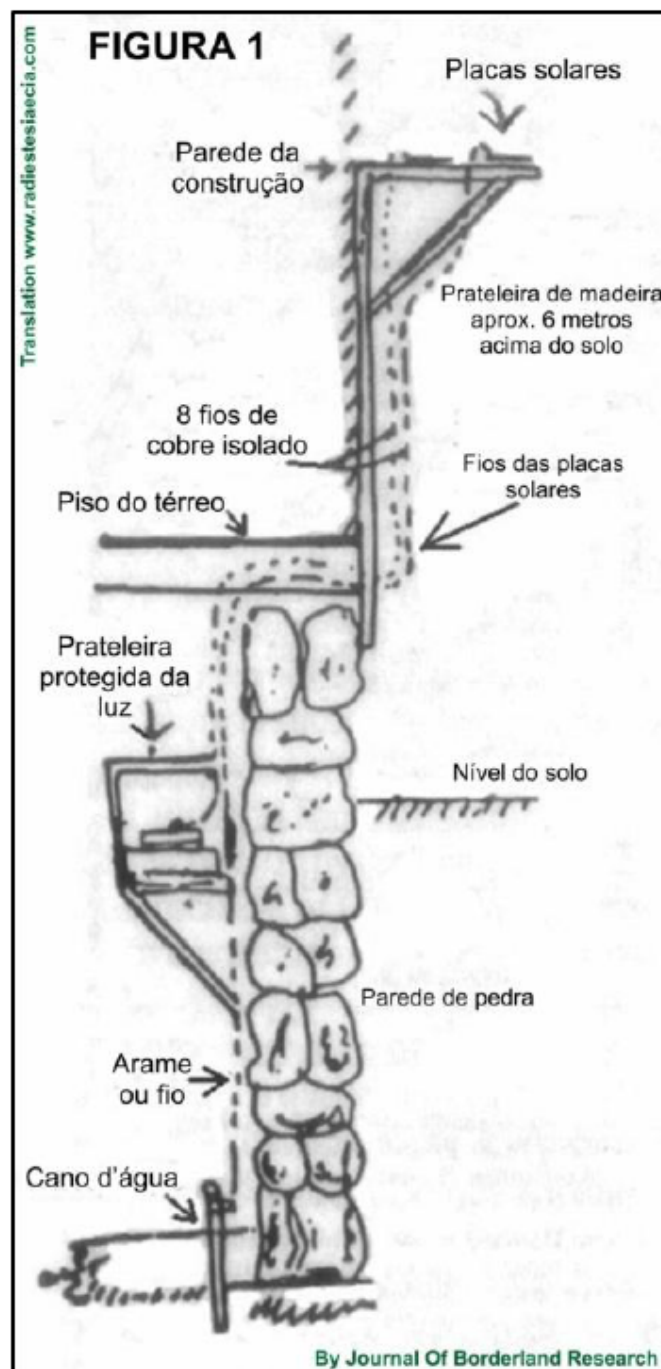
Hieronymus buscava confirmar se a energia emitida pelos metais tinha algum tipo de vínculo com a energia solar. Então, como havia descoberto que a energia dos metais podia ser conduzida por fios, montou um curioso experimento para saber se a energia do sol podia ser conduzida de forma semelhante. Esse experimento se propunha a provar que a energia do sol se comportava como as dos metais, ou seja, que poderia ser conduzida por fios como, por exemplo, para o interior de um compartimento sem iluminação. Essa experiência foi realizada em Kansas City, no porão escuro de sua residência e se constituiu do cultivo de sementes de aveia em várias caixas revestidas com folhas alumínio, sendo algumas delas conectadas a terra por intermédio de um cano de água e outras ao exterior da casa por fios de cobre ligados a placas metálicas, expostas ao sol. Como ele acreditava, as plantas ligadas as placas expostas a luz solar cresceram cheias de vida, enquanto as demais se mostraram atrofiadas, sem resistência e desprovidas da cor verde.

Detalhes ilustrativos dessa experiência foram relatados por Hieronymus ao “[*Journal Of Borderland Research*](#)”, em entrevista publicada na edição de setembro/outubro de 1990, página 22. Segundo ele esse ensaio se deu por volta de 1930, quando resolveu experimentar se a energia responsável pela fotossíntese podia ser conduzida através de fios. Tudo aconteceu, conforme o roteiro a seguir, motivado pelo sucesso obtido na condução da energia elóptica, através de fios.

Para desenvolver o novo projeto, Hieronymus instalou uma plataforma de

madeira – uma prateleira no lado sul de sua residência, a cerca de seis metros acima do solo. Assim foi feito, porque ele acreditava que desse modo obteria o potencial desejado de energia, que na sua visão aumentava quanto mais acima do solo estivesse.

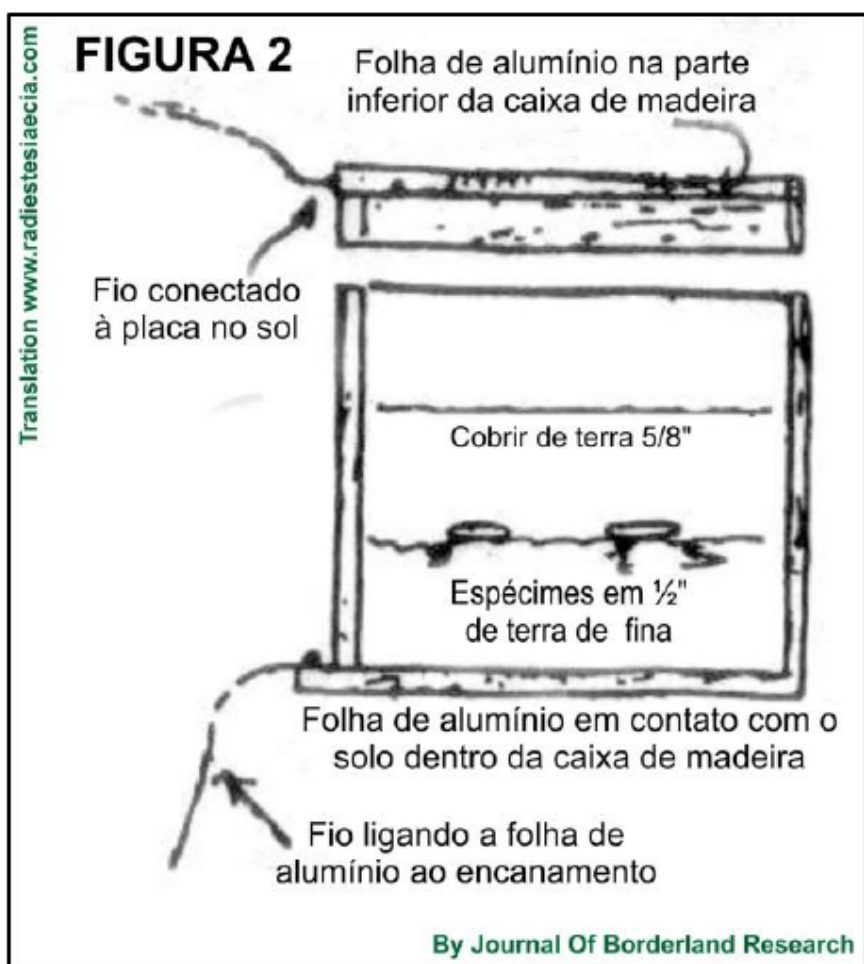
A figura 1 a seguir mostra uma vista lateral esquemática dessa instalação, que deve ser objeto de atenção dos novos experimentadores.



Construção das caixas de madeira e das placas de alumínio

Como tinha disponível a madeira de algumas caixas de charuto, tratou de cortá-las para fazer outras oito caixas, cada uma delas medindo 2x2x4 polegadas (cerca de 5x5x10 cm), frisando que essas caixas poderiam ser de quaisquer outras dimensões.

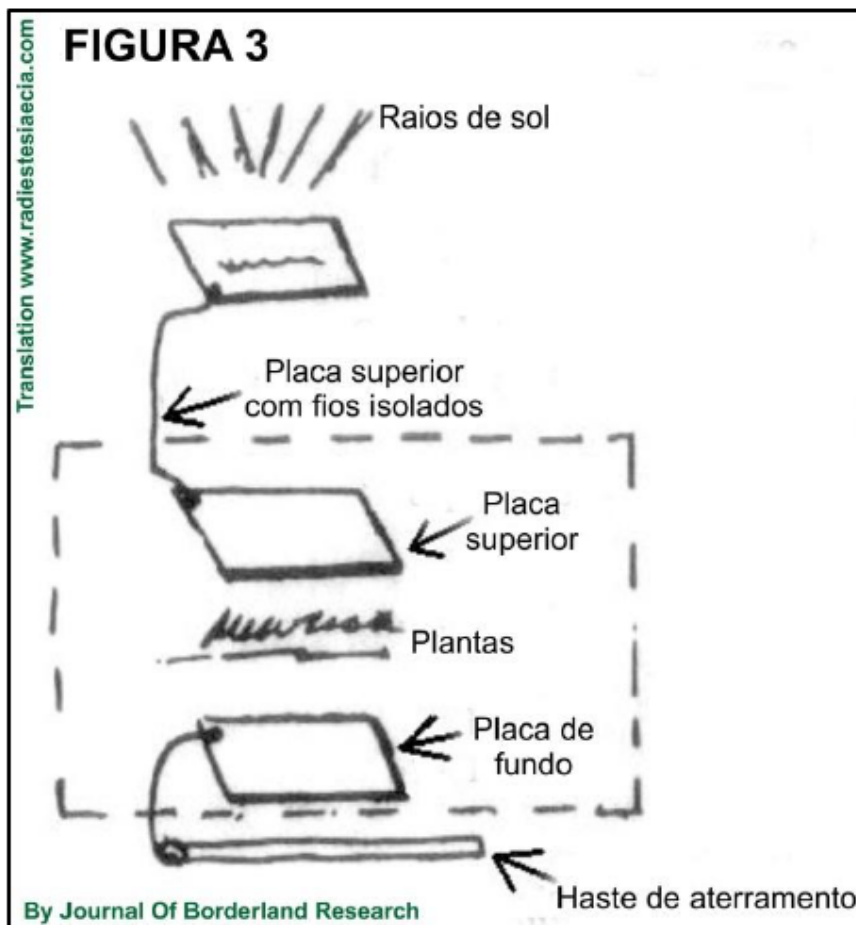
A figura 2 a seguir mostra detalhes das caixas utilizadas para o plantio das sementes.



Assim feito, colocou uma folha de alumínio no fundo de sete caixas, de modo que elas ficassem em contato com o solo. Tratamento semelhante foi dado às tampas

de cada uma das caixas, ou seja, folhas de alumínio foram colocadas sob elas – debaixo delas. Fios foram ligados a cada pedaço de folha de alumínio, sendo que os fios sob as tampas foram conectados as placas expostas a luz do sol, enquanto que os fios das chapas de fundo foram ligados a um tubo de água metálico e, portanto, ligado a terra.

A figura 3 a seguir mostra a forma esquemática das ligações, sugerindo um circuito aterrado.



Continuando sua narrativa, Hieronymus disse que sete placas haviam sido colocadas sobre a plataforma de madeira, de tal modo que captassem a energia do sol para transmiti-la por fios a cada uma das caixas. Os fios eram ligados às placas expostas a luz solar e estendidos até o porão, para serem conectados a folha de alumínio colocada sob a tampa de cada caixa.

A oitava caixa não tinha qualquer ligação ao exterior, funcionando como "*controle*" do experimento.

As placas que ficavam na prateleira colocada ao sol eram todas de diferentes tamanhos, sendo que a menor media 2x4 polegadas (cerca de 5x10 cm), outra intermediaria media 4x8 polegadas (cerca de 10x20 cm), a maior 8x10 polegadas (20x25 cm) e havia, ainda, uma placa feita de tela de arame de cobre.

Resultado do experimento

Com as caixas e placas prontas, depois de peneirar uma quantidade de terra que pudesse cobrir $\frac{1}{2}$ polegada (12,7 cm) da altura das caixas, ele colocou em cada uma delas sementes de aveia selecionadas e de mesmo tamanho. Em cada caixa foram plantadas 10 sementes em duas fileiras, sendo cinco em cada uma. Sobre as sementes colocou mais $\frac{1}{2}$ polegada (12,7 cm) de terra fina. Assim feito, diariamente, cada caixa foi regada usando a mesma quantidade de água.

Passados poucos dias, segundo Hieronymus, todas as sementes germinaram ao mesmo tempo e, em seguida, ele observou que nenhuma das dez sementes da caixa de controle apresentava cor verde. Enquanto que todas as plantas das caixas conectadas as placas expostas a luz do sol apresentavam intensa cor verde. Sua surpresa ficou por conta do fato de que as plantas cujas caixas eram conectadas as placas maiores, pareciam ter sido submetidas a intenso calor. Parecia que as placas maiores captavam mais energia do que as placas menores!

Hieronymus relata, ainda, que as plantas colocadas sobre uma prateleira cresceram rapidamente, mesmo estando em um canto sem janelas, onde havia pouca luz, no final do porão. As plantas ficaram com tamanho superior a altura disponível no interior das caixas, de modo que cada uma delas recebeu um espaçador para levantar a parte superior de suas tampas, com cerca de $\frac{3}{4}$ de polegada (18,7 cm). Para garantir que as plantas ficariam no escuro, foram colocadas placas de madeira na parte da frente e superior da prateleira onde elas ficavam e as vistorias foram feitas com o auxílio de uma lanterna.

Um dos amigos de Hieronymus tentou repetir a experiência, mas não obteve sucesso. Seu porão tinha apenas 3 metros de altura, medindo-se do nível do assoalho até o nível do solo, no exterior. Também, suas placas externas foram

colocadas ao nível do chão, em vez de seis metros acima do solo o que alterou a diferença de potencial entre as placas coletoras externas e as caixas no porão. Por fim, contribuindo com esse insucesso, havia uma janela deixando entrar certa quantidade de luz onde às caixas com as plantas haviam sido colocadas.

Hieronymus sugere no final da entrevista que aqueles que queiram repetir sua experiência, procurem conhecer todos os seus elementos e que sigam a risca suas instruções, sem efetuar qualquer substituição ou mudança nesse “*arranjo*”. Os que quiserem obter resultados especiais, buscando desenvolver novas ideias ou métodos, devem alterar um detalhe de cada vez, tomando como base a experiência original. Se assim for feito, o experimentador saberá exatamente como obteve o seu resultado, mas se fizer mais de uma alteração, ele não saberá qual a mudança foi responsável pelo seu fracasso ou sucesso.

O resultado desse ensaio deixou evidente para Hieronymus que a produção de clorofila pelos vegetais não era devida exclusivamente a luz solar, mas a outro tipo de energia ou emanção associada a ela. Essa energia podia ser transportada por fios, o que não acontecia com a luz. Com o desenvolvimento de suas experiências acabou se convencendo de que essa “*energia*” não fazia parte do espectro eletromagnético, o que se confirmou quando viu um aparelho destinado a essas medições entrar em curto-circuito ao ser exposto aos raios solares.

Considerações sobre o experimento

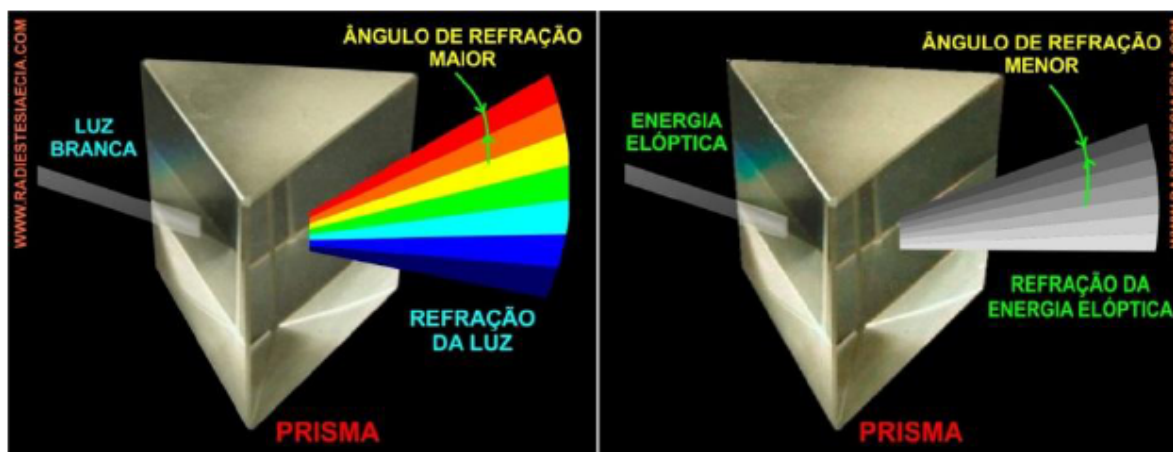
Segundo a teoria clássica e resumidamente, para que a fotossíntese ocorra é necessário que a clorofila absorva energia luminosa através de seus pigmentos fotossintetizantes, ou melhor, absorva a energia de um fóton com comprimento de onda na ordem de 700 nanômetros, considerado o comprimento de onda ideal para que se iniciem as reações químicas na planta. Então, como sabemos que as frequências vibratórias de natureza luminosa não podem ser transmitidas por fios, se comprovado os resultados de Hieronymus, a fotossíntese poderia acontecer com a captação de energias fora do contexto eletromagnético.

Comprovando-se os resultados desse experimento, ficam as questões:

- Seria essa energia manipulada pelas mentes humanas?
- Seria ela de outra natureza, ainda, desconhecida pelo homem?
- Seria ela a energia elóptica?

Os segredos da energia elóptica e a máquina radiônica de Hieronymus

Nesse ponto, depois de ter desenvolvido o experimento [*“Plantas que crescem no escuro - Growing Plants in the Dark”*](#) e acumular certa experiência no trato das *“emanações energéticas ou elópticas”* dos metais, Hieronymus desenvolveu um *“analisador”* constituído, inicialmente, de um seletor feito de lentes e depois de um prisma triangular de vidro. Ele acreditava que um prisma refratava as *“emanações energéticas das substâncias”*, tal como faz com a luz branca quando a decompõe em um feixe luminoso multicolorido, como mostrado na figura que segue. A diferença é que os ângulos de refrações das *“emanações”* são muito mais agudos do que os da refração da luz. Além disso, as *“emanações”* das substâncias e de múltiplos elementos são emitidas na mesma ordem do conteúdo de seus núcleos, dizendo melhor, na mesma ordem de seu peso atômico. Com esse equipamento, que ficou popularmente conhecido como *“A Máquina de Hieronymus - The Hieronymus Machine”*, ele pôde identificar as radiações de vários elementos constantes da tabela periódica de Mendeleiev.



Hieronymus sustentava que a frequência dessas radiações era diretamente proporcional ao número de partículas do núcleo de um elemento, ou seja, ao peso atômico como será mostrado a seguir. Afirmou que essa energia não enfraquecia na razão inversa do quadrado da distância de sua fonte de propagação, como acontece com a energia eletromagnética e que sua propagação está limitada a

certa distância, ao material, a direção e a hora do dia em que é medida.

Para Hieronymus essa radiação seria *“uma energia que obedece a parte das leis que regem a eletricidade, mas não a todas e, também, a outras leis da óptica, mas não a todas”*. Para que suas explicações a respeito dessa radiação ficassem menos confusas, batizou-a com o termo **“elóptica”** - a junção das duas primeiras letras da palavra **eletricidade** mais a palavra **óptica**.

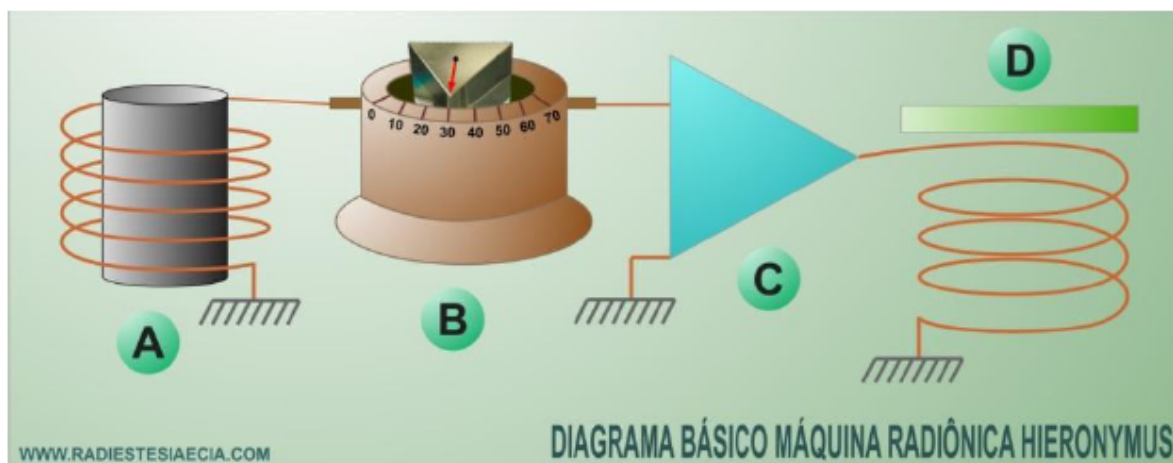
Sobre o registro da patente da Máquina de Hieronymus

O fato da patente da *“[Máquina de Hieronymus](#)”* ter caído em domínio público, facilitou o estudo e a compreensão da abordagem de muitas máquinas radiônicas disponibilizados no mercado, considerando que esse é um dos mais relevantes dispositivos da radiônica instrumental. Conspirando para esse desfecho, Hieronymus, nos seus pedidos de patentes nos Estados Unidos e Inglaterra, de números [US 2.482.773 \(1949\)](#) e [GB 663.978 \(1952\)](#), respectivamente, teve o cuidado de apresentá-las como referentes a um instrumento projetado para a detecção e análise quantitativa dos minerais, utilizando o conceito de **“radiações elópticas”**. Para evitar eventuais contratempos, propositalmente, descreveu seu equipamento como *“Um dispositivo eletrônico ajustável para detectar os elementos químicos, usando-se em uma placa tátil para determinar as configurações”*. Dessa forma, Hieronymus manteve em segredo suas propriedades inerentes à área de saúde.

Partindo do princípio de que cada substância emite uma radiação que lhe é própria, ou seja, *“radiações elópticas”*, Hieronymus desenvolveu uma máquina que se propunha a captar especificamente essas radiações. A máquina de Hieronymus tinha por objetivo determinar a natureza química de uma amostra, dando a percentagem de cada elemento que estivesse presente nela. Na verdade, a função exercida pela máquina de Hieronymus é bastante semelhante àquela exercida por um analisador de espectro moderno.

O funcionamento básico de uma Máquina de Hieronymus

Analisando-se a patente da *“[Máquina de Hieronymus](#)”*, afim de melhor evidenciar suas especificações, descobriu-se que ela segue um esquema básico, tal como apresentado na figura que segue.



Na figura acima, em “A”, tem-se um solenoide – algo semelhante a uma mola - que vai captar da substância que for colocada em seu interior, os sinais das “*emanações energéticas*” ou das “*radiações elópticas*”, como se queira. A informação ou o sinal obtido pelo solenoide será transferido para a zona “B”, onde um prisma orientável transformará essa “*energia*” em sinais ou vibrações óticas, melhor dizendo, em frequências luminosas. Na saída do prisma em “B”, o sinal é transmitido a um amplificador a válvula - equipamento típico da época, como mostrado em “C”, visando aumentar a sua amplitude de 100 a 1000 vezes. Por fim, na saída da máquina encontra-se um novo solenoide colocado debaixo de uma placa tátil, como visto na zona “D”.

A operação da Máquina de Hieronymus

O operador coloca uma amostra do material a ser pesquisado em “A” e depois começa a friccionar, com seu dedo indicador ou polegar, a placa tátil em “D”. Simultaneamente, vai girando o prisma da zona “B”, até que sinta uma excitação, uma alteração na aderência, indicando a existência de um acordo para aquela posição do prisma. Assim acontecendo ele anota o valor apontado na escala pelo prisma. Obviamente, para que tudo dê certo, o operador terá que calibrar o aparelho, procurando e anotando os valores apontados pelo prisma, que sejam específicos para cada tipo de material. Dessa forma, para saber a composição de

cada substância, basta comparar os resultados dos ângulos obtidos na pesquisa, com os obtidos na calibração do equipamento.

Alguns autores destacam que Hieronymus batizou essa energia de elóptica, porque sua informação era obtida pela combinação de vários suportes. Afinal, olhando-se para o desenho acima, vê-se que o sinal em “**A**” é de natureza eletromagnética, em “**B**” de natureza ótica, em “**C**” elétrica e em “**D**” de natureza visco-táctil ou químico-magnética.

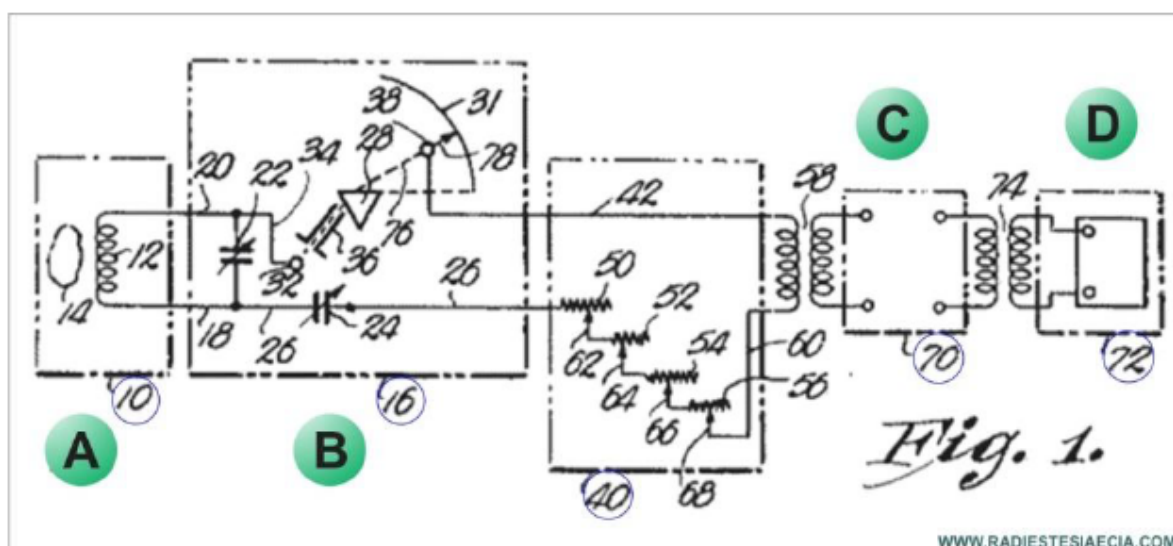
Os princípios construtivos de uma Máquina de Hieronymus

A leitura da patente de Hieronymus evidencia que não há uma rigidez na construção da máquina, ou seja, que nenhum de seus elementos é crítico. Por exemplo, em “**A**” o solenoide pode ter um número variado de espiras. Isso significa que ele pode ter sete espiras, constituídas por um fio isolado de qualquer bitola e com cinco cm diâmetro ou, então, a critério do construtor, 14 espiras enroladas em torno de um núcleo de material isolante com diâmetro de 2 cm, essa última dimensão pode ser ajustada conforme o tamanho da amostra. Se for o caso o fio, aquele que sai do solenoide da zona “**A**” para o prisma em “**B**”, como mostrado na figura acima, pode ser ligado diretamente na amostra da substância. Também, os exemplos dados para a construção do solenoide não são críticos, desde que ele esteja no campo de radiação da substância para que a finalidade da zona “**A**”, que nesse caso é captar as emanções, seja satisfeita.

Hieronymus explica que para a construção do elemento “**B**” a matéria do prisma é importante, ou seja, ela influencia nos resultados. Alerta que os ângulos que identificam os materiais, apesar das várias dezenas que os separam, mostram-se próximos. Afirma, ainda, no final da patente, que qualquer outro sistema ótico pode ser utilizado e que a potência da zona de amplificação em “**C**” depende do operador, podendo seguramente ser ultrapassada. Por fim, diz que o detector táctil em “**D**” pode ser feito com um solenoide cilíndrico ou plano, em espiral ou ziguezague e com todos os tipos de materiais, dependendo da sensibilidade do operador.

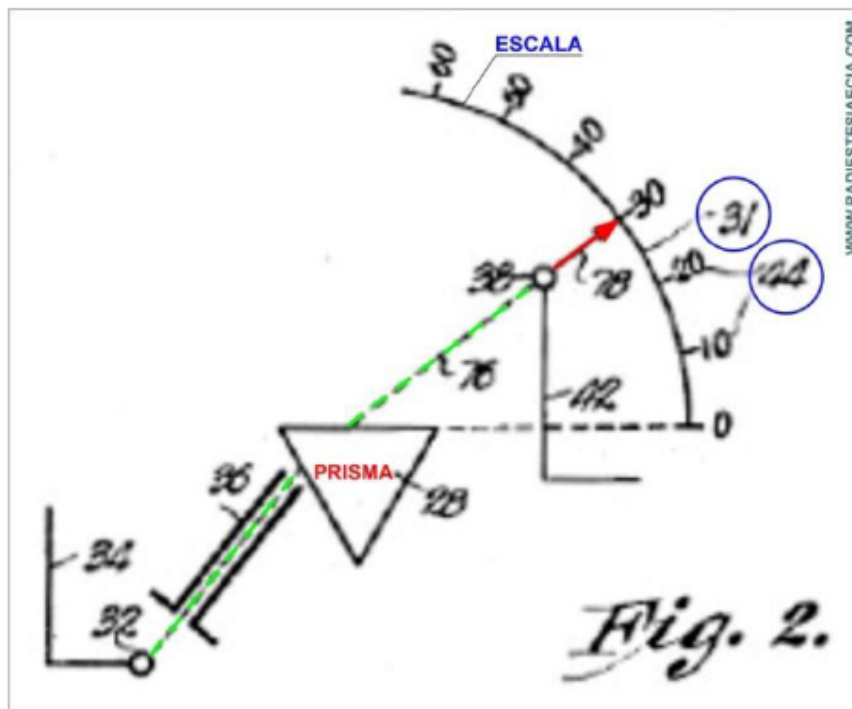
Desvendando os segredos da máquina radiônica de Hieronymus

O esquema que segue é muito mais complexo do que o “[diagrama básico](#)” apresentado anteriormente com a patente da Máquina radiônica de Hieronymus e, mesmo não sendo um esquema eletrônico, serve para analisar a estrutura e os elementos usados em sua constituição. Para melhor descrever o equipamento Hieronymus o dividiu em cinco zonas, sendo elas a zona “A” ou a área marcada com o número 10, “B” com o número 16, “C” com o número 70 e “D” com o número 72. Uma zona adicional é encontrada entre “B” e “C”, recebendo o número 40. Note-se que não se mencionou anteriormente no “Diagrama básico da máquina de Hieronymus” a zona de número 40, tendo-se em vista que ela é complementar a zona “B”.

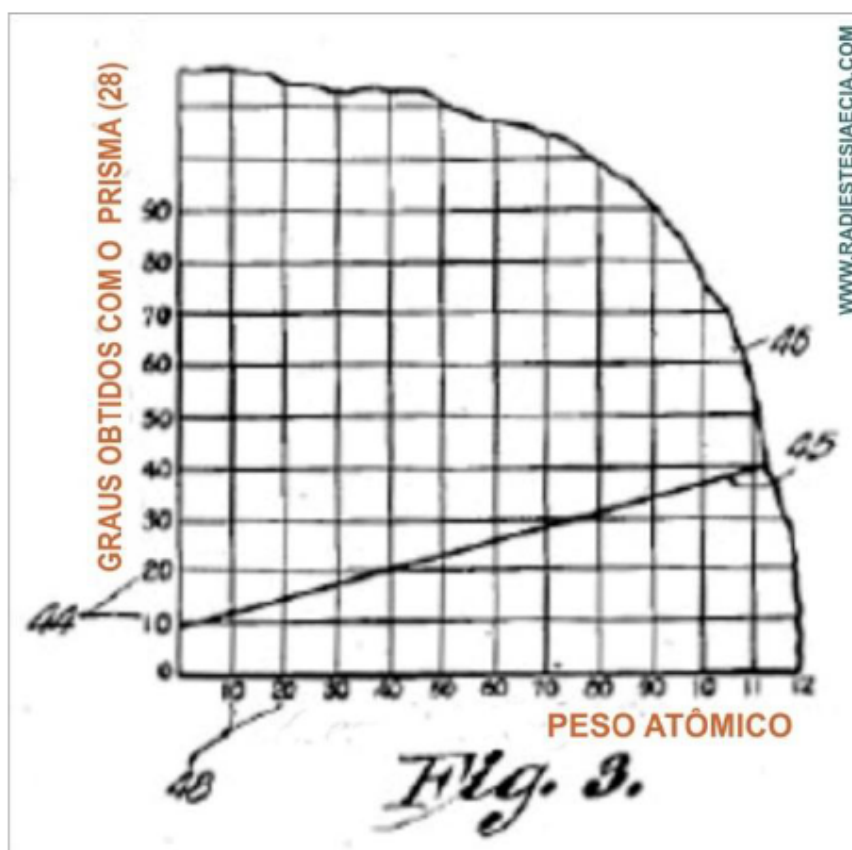


Na zona “A” da figura 1, se vê a substância marcada com o número 14 e um solenoide com o número 12, evidenciando que essa área destinava-se as “captações energéticas” ou de “influências”. Na região “B” observa-se um “sintonizador” que pode ser operado manualmente para captar as radiações. Nessa zona existem duas partes principais, sendo uma composta de dois condensadores variáveis de números 22 e 24, para calibrar o equipamento em função dos vários componentes selecionados e, outra, um dispositivo de “refração

de raios". O dispositivo de "refração" é composto de um eletrodo com o número **32** que transfere sinais energéticos - marcados em verde na figura abaixo, que passam por um prisma constituído de vidro, quartzo ou material análogo, número **28**, indo até outro eletrodo ou terminal de número **38**.

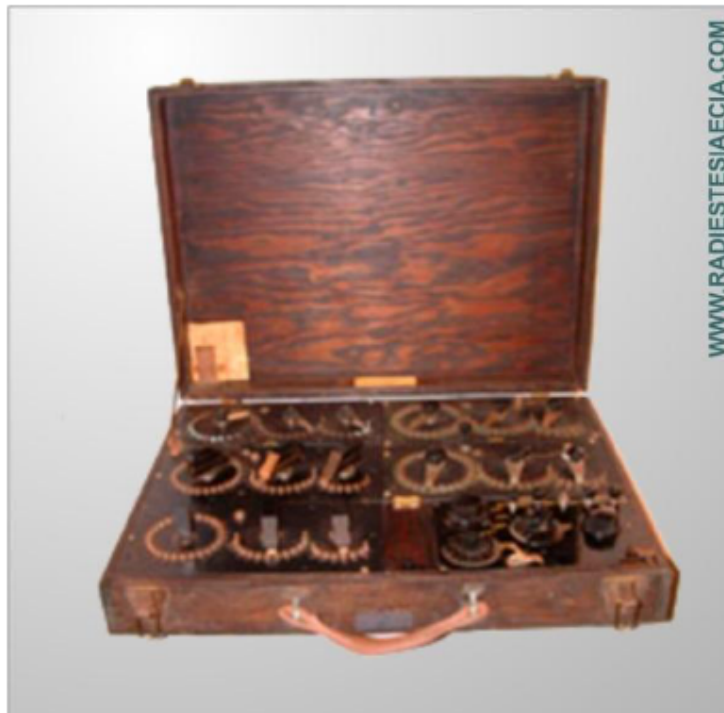


Na figura 2 é mostrada a escala do dispositivo de "refração" que recebe o número **31** e a graduação em uma superfície curvada com variação indicada no número **44**, estando ambos os números contornados com um círculo azul. Na figura 3, a seguir, é mostrado um gráfico com a correspondência entre os graus ou valores obtidos na escala **31** da figura 2 e o peso atômico da substância analisada, podendo esse gráfico ser ampliado para indicar a relação e o peso atômico de todos os elementos conhecidos. Assim pode ser feito, porque a variação entre o grau obtido na escala 31 e o peso atômico dos elementos se mostra diretamente proporcional, conforme mostra o gráfico que segue.



Ainda na figura 1 - a primeira delas, na zona “C” foi colocado um amplificador isolado a montante e a jusante, pelos transformadores de números **58** e **74**, respectivamente. Esse era um método convencional usado com um amplificador a válvulas, o que não é mais feito na eletrônica moderna.

Também na figura 1, o destaque fica para a área adicional encontrada entre “B” e “C”, com o número **40**. Ela era constituída de uma caixa semelhante às utilizadas pelo [Dr. Albert Abrams](#), décadas antes, em seu [Reflexophone](#). Essa zona era montada com uma combinação de resistências variáveis de números **50**, **52**, **54** e **56**, ou melhor, uma combinação de potenciômetros com valores decrescentes em 10 vezes. O primeiro potenciômetro tem um valor de 1000 Ko, o segundo 100 Ko, o seguinte 10 Ko e o ultimo 1 Ko (Ko = Kilo ohms). Deste modo, através da combinação de quatro potenciômetros, era possível um fino ajuste entre zero e 1000. Esta área adicional ajuda a determinar a proporção de um elemento específico em uma amostra complexa.



O Reflexophone de Abrams e a máquina radiônica de Hieronymus

Comparando-se a Máquina de Hieronymus mostrada nos esquemas anteriores e o Reflexophone de Abrams, nota-se considerável semelhança entre esses dispositivos radiônicos. Veja-se que Abrams e Hieronymus colocam em “A” suas amostras, em “B” reencontram-se propondo uma zona analisadora e em “D”, ambos exigem um teste tátil. As semelhanças continuam se compararmos a pele do abdômen de um “sujeito”, funcionando para capturar radiações energéticas - como fez Abrams no título [“As reações eletrônicas das doenças e seus diagnósticos”](#), do livro [“Caminhos e Segredos da Radiônica”](#)- e uma superfície neutra sobre um solenoide, como usou Hieronymus em sua máquina para captar a “*energia elóptica*”. Dir-se-ia, também, que o amplificador de Hieronymus mostrado na zona “C” é equivalente a amplificação obtida por uma pessoa saudável ou “sujeito”, quando se trabalha com o Reflexophone de Abrams.

Tal como aconteceu com Abrams, cinquenta anos antes, os feitos de Hieronymus foram atacados pelo meio científico, porque o estudo da eletrônica da “Máquina de Hieronymus” não foi capaz de provar tecnicamente o funcionamento da placa

táctil, elemento que depende da sensibilidade táctil de seu operador. Certamente, nenhum dos cientistas se deu conta que a experimentação da máquina radiônica de Hieronymus, provou que quase 80% de seus operadores obtêm um nítido reflexo táctil em função da regulação do prisma, em “B”.

Cabe ressaltar que a ciência oficial tem se mostrado incapaz de explicar fenômenos dessa natureza. Contudo, isso não impede que eles continuem se manifestando, transformando fatos que se diziam “impossíveis”, em verdades inquestionáveis.

A Psiônica e o mistério da Máquina simbólica de Hieronymus

Desde o título “[*Hieronymus a energia elóptica e o cultivo de plantas no escuro*](#)” que verdadeiros mistérios envolveram as experiências de Hieronymus, a tal ponto que as possibilidades de sua máquina radiônica e do que ele chamou de **energia elóptica**, passaram a ser avaliados em patamar semelhante aos da bomba atômica, como sugerem os fatos que seguem.

“Há cerca de vinte anos, um californiano fez uma descoberta inacreditável, sobretudo para os que se negavam a acreditar nela. Infelizmente, a descrença de alguns manteve por muito tempo essa descoberta ignorada pelo Mundo. Mas uns poucos, retomando a ideia original, trabalharam-na a tal ponto que hoje ela é mais importante para o Mundo do que a bomba atômica. Se esta última é uma arma para destruição da humanidade, aquela outra se destina ao prolongamento da vida e a sujeição das doenças”.

Foi dessa forma, menos de um ano depois do lançamento das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, que **Thomas Galen Hieronymus** rendeu seu tributo ao [Dr. Albert Abrams](#) - médico americano que lançou as bases da radiônica. Isso aconteceu no ano de 1946, quando Hieronymus foi convidado a falar de sua máquina radiônica na estação de rádio WHAM, em Kansas City.



O poder mortífero da máquina radiônica de Hieronymus

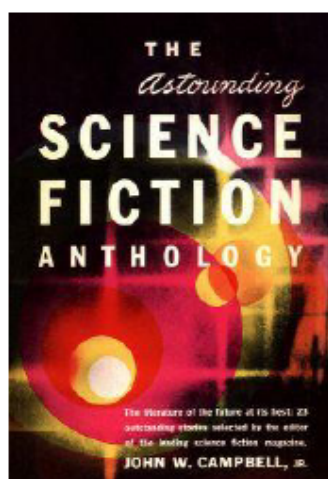
Em suas entrevistas e palestras, prudentemente, Hieronymus sempre evitou falar do que ele achava ser o potencial mortífero da radiação que havia descoberto, escondendo a verdade sobre a constituição e o funcionamento de sua máquina. Esse fato ficou comprovado na experiência que fez na Fazenda Hershey, junto com um representante da Ukaco Incorporated, cuja experiência pode ser vista no título *[“Tratamento radiônico de plantações e as patentes de máquinas radiônicas”](#)*, do livro *[“Caminhos e Segredos da Radiônica”](#)*.

Nessa experiência, Hieronymus escolheu três espigas de milho atacadas, cada uma delas, por uma lagarta. Depois disso, tratou de proteger as espigas para que as lagartas não fugissem delas e começou a tratá-las com sua máquina radiônica por três dias, com aplicações regulares a cada dez minutos por hora. Decorrido esse tempo, constatou que duas lagartas simplesmente tinham se desintegrado, mas uma terceira havia se mostrado mais resistente e nada tinha sofrido. Então, tratou-a por um período ininterrupto de 24 horas, quando viu essa última lagarta se desintegrar como havia acontecido com as outras.

Esse fato deixou Hieronymus bastante abalado e impressionado. A tal ponto, que só voltaria a falar de sua máquina radiônica, divulgando sua constituição e funcionamento, quando pesquisadores sérios pudessem reavaliar as reais possibilidades de seu equipamento. Muito contribuiu para isso, a carta que recebeu do bacteriologista **Otto Rahn**, da Universidade de Cornell, que depois de examinar os achados de Hieronymus, escreveu-lhe:

“Essas radiações guardam os segredos da vida da mesma forma que guardam os da morte. Nesse momento poucos conhecem as reais possibilidades e os fatos que envolvem essa radiação. Então, é forçoso dizer que façam sigilo do seu conhecimento, divulgando somente o necessário para as aplicações imediatas destinadas a cura de doenças. Suas descobertas abrem grandes possibilidades, porque elas envolvem um poder semelhante ao da bomba atômica, podendo essas radiações, tal como as da bomba atômica, serem usadas para o bem ou para o mal da humanidade”.

John W. Campbell e a Psiônica



Por volta de 1950, os feitos das máquinas de Hieronymus chamaram a atenção de **John Wood Campbell Jr.** (1910 - 1971), um importante editor da revista de ficção científica *“Astounding Science Fiction”*, posteriormente chamada de *“Analog Science Fiction and Fact”*. Campbell, apesar de sua fama de crítico implacável de eventos e instrumentos *“bizarros”*, resolveu abandonar seu ceticismo para investigar e experimentar, pessoalmente, as potencialidades de um *“quase instrumento eletrônico”* – a máquina radiônica de Hieronymus. Ele queria saber como essa *“máquina”* podia analisar, por exemplo, os elementos químicos que compunham uma amostra de minério, sem que para isso fosse preciso usar qualquer química, análise espectroscópica ou outro método tradicional. Afinal, que instrumento era esse? Como ele podia, também, analisar substâncias e influenciar organismos distantes, chegando ao ponto de exterminá-los, como comprovaram muitas das experiências da Ukaco, etc.?

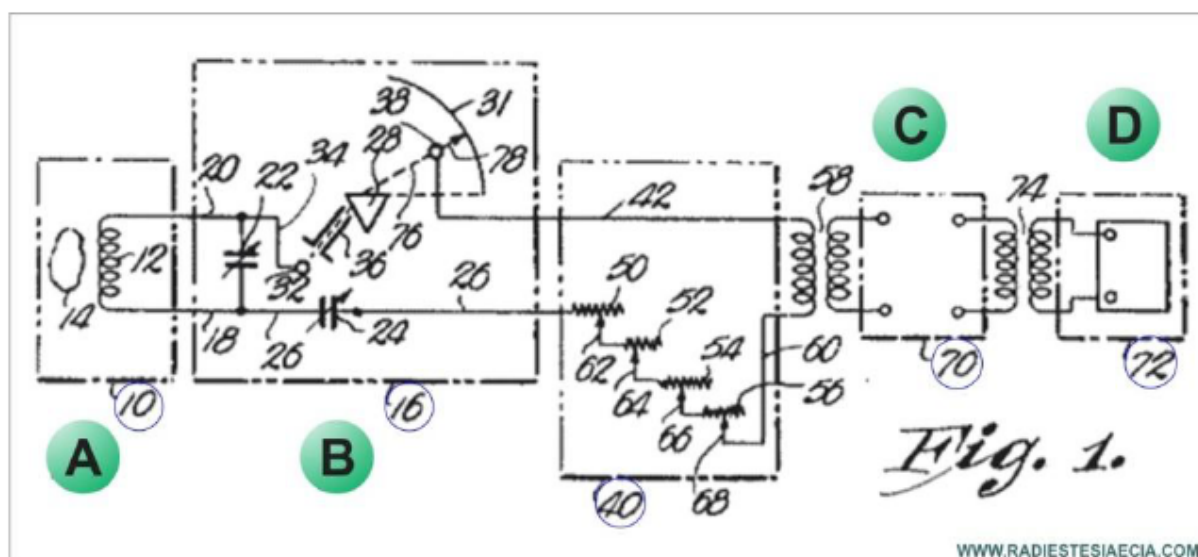
Para iniciar sua investigação, Campbell obteve cópias da patente da *“Maquina de Hieronymus”* e construiu seu próprio equipamento na oficina de sua casa, em Nova Jersey. Depois disso, com o resultado de suas experiências, pôde constatar as potencialidades e possibilidades do equipamento que testava, tornando-se um dos grandes admiradores de Hieronymus. Assim, impressionado com suas próprias descobertas e sendo detentor de forte prestígio e capacidade intelectual, influenciou os milhares de leitores da revista *“Astounding”*, fazendo com que muitos o seguissem e se transformassem em especialistas na arte batizada de

PSIÔNICA em português e **PSIONIC** em inglês, palavra criada por ele e por **E. E. Smith**, esse último outro grande escritor de ficção científica.

Na verdade, segundo vários autores, o termo “*psionics*” é de origem norte-americana e foi proposto em 1952, por **Campbell** para tratar do estudo, prática ou habilidade psíquica que sugerisse o uso da mente. Essa expressão foi vinculada aos fenômenos ditos paranormais, como é o caso telecinese, telepatia, etc. e se originou da conjugação do termo “*Psi*”, usado no trato da percepção extrassensorial, psicocinese, etc., e “*onics*” de “*electronics*”. Então, a palavra PSIÔNICA pode ser considerada sua equivalente em português para tratar de fenômenos de natureza psíquica.

Máquina simbólica de Hieronymus – Symbolic Hieronymus Machine

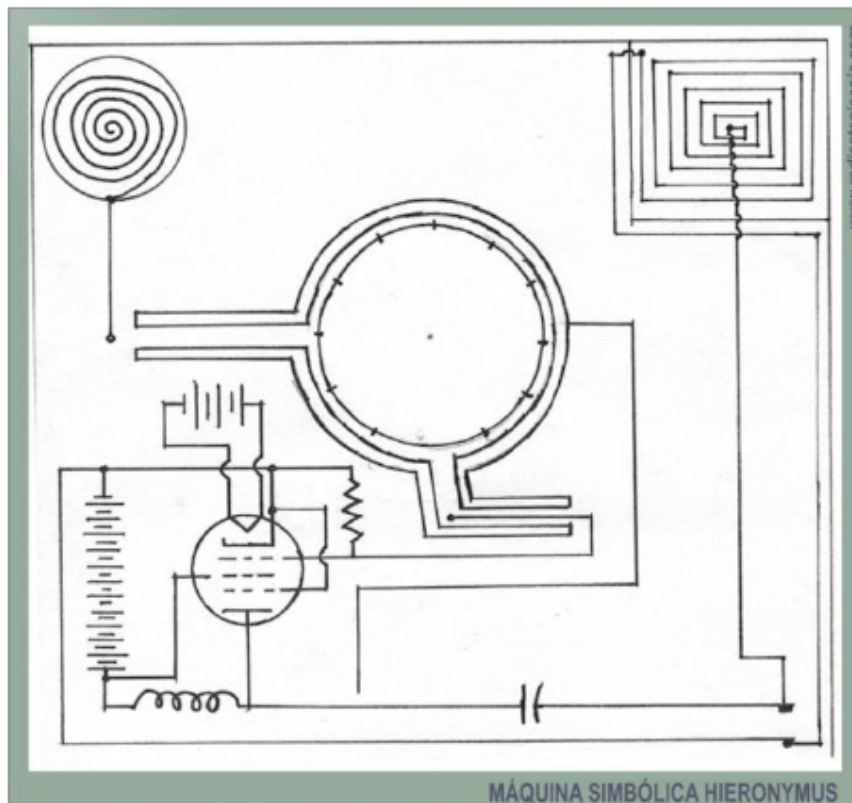
Um dos feitos mais impressionantes de Campbell e que gerou intenso debate na comunidade radiônica, foi sua descoberta a respeito do funcionamento da máquina de Hieronymus. É que Campbell, quando experimentava sua réplica, descobriu que ela continuava funcionando, mesmo desconectada de sua fonte de energia. Não satisfeito com essa descoberta deu mais um passo na direção do que considerou, mais tarde, um fenômeno psiônico e desenhou um esquema da máquina de Hieronymus sobre uma folha de papel usando tinta nanquim. Esse “*esquema*” era constituído de dois blocos conectados por fios reais, sendo um deles equivalente às zonas **A**, **B** e **C** da figura 1 da patente de Hieronymus, mostrada abaixo e detalhada em “[Desvendando os segredos da máquina radiônica de Hieronymus](#)”, e outro a zona **D**. Ou seja, a parte maior representava o conjunto destinado à captação, sintonia e ampliação das influências energéticas e a outra, chamada de placa tátil, seria usada para fazer o “*acordo*” com o operador.



Para espanto de todos Campbell declarou que a “Máquina simbólica de Hieronymus”, ou melhor, o seu esquema desenhado em uma folha de papel funcionou tão bem quanto a original e, sobre isso, escreveu para Hieronymus:

*“Tenho um modelo analítico de sua máquina, simplificado e racionalizado para uma versão final. Ele consiste, exclusivamente, de um diagrama do seu circuito, onde se vê um símbolo de um prisma – não de um prisma real - montado sobre um mostrador da “National Velvet Vernier”, ou seja, um pequeno mostrador feito de cobre que aparece no plano frontal do painel. O diagrama do circuito foi desenhado com tinta nanquim em uma folha de papel padrão que é fixada na parte traseira do painel; de tal forma que o prisma-símbolo gire no lugar que lhe foi destinado no diagrama do circuito. A bobina em espiral é desenhada com tinta nanquim sobre uma folha de papel, colado na parte traseira do painel, estando uma de suas extremidades conectada por um fio de nylon ao símbolo de um condensador, que por sua vez está conectado com o símbolo do amplificador a válvula. A outra extremidade do desenho da bobina está ligada ao símbolo do cátodo do amplificador a válvula por um segundo fio de nylon retirado do kit de costura de minha esposa. A máquina funciona muito bem, a consistência do desempenho é excelente... **Estamos trabalhando com magia e mágica não depende da matéria, mas da forma, do padrão e não da substância**”.*

O diagrama do circuito da máquina de Hieronymus, desenhado a nanquim e citado por Campbell, tem aparência bastante semelhante ao mostrado abaixo. Essa proposta será mais bem explicada um pouco mais a frente.



As supostas diferenças entre a radiônica e a psiônica

Em "[Radiestesia Além do Pêndulo](#)" foi dito que a **radiestesia** é um "sentido", inerente aos seres humanos, que permite perceber as influências de quaisquer energias e corpos, sejam eles animados ou inanimados. Então, com simplificação semelhante, a **radiônica** seria a capacidade inerente aos seres humanos de transmitir e interpretar as vibrações ou influências, como queiram, usando "equipamentos" desenvolvidos para esse fim. Agora, considerando-se que a **psiônica** é uma atividade psíquica que faz uso da mente, dir-se-ia que a **radiônica** é uma forma mais específica dessa atividade psíquica, ou seja, uma atividade psíquica que exige o uso de equipamentos eletroeletrônicos, mecânicos e afins.

Existe uma corrente de radionicistas que consideram os equipamentos chamados de físicos de grande importância para suas práticas, por acreditarem que eles liberam os praticantes do vínculo com o objetivo, ou seja, evitam o que chamam

de “*feedback*” ou “*retorno*” vindo do objeto da operação. Ainda, segundo essa corrente, isso evita o “*retorno*” para o operador dos males advindo de seus pacientes, já que a radiônica estabelece um circuito entre as partes. Dizem que depois que um “*assunto*” é analisado e têm seus índices ou taxas fixadas na máquina radiônica, a “*ligação psíquica*” se desfaz entre o operador e o assunto.

Nesse caso, mantendo-se o uso dos equipamentos físicos, o termo **radiônica** se vê melhor empregado para tratar dessas operações, em especial, por estar mais bem afinado com os primórdios de seu desenvolvimento por Abrams. Em outro sentido, ou seja, quando a atividade psíquica se desenvolver com base em dispositivos simbólicos o termo **psiônica**, parece melhor se ajustar a esse contexto.

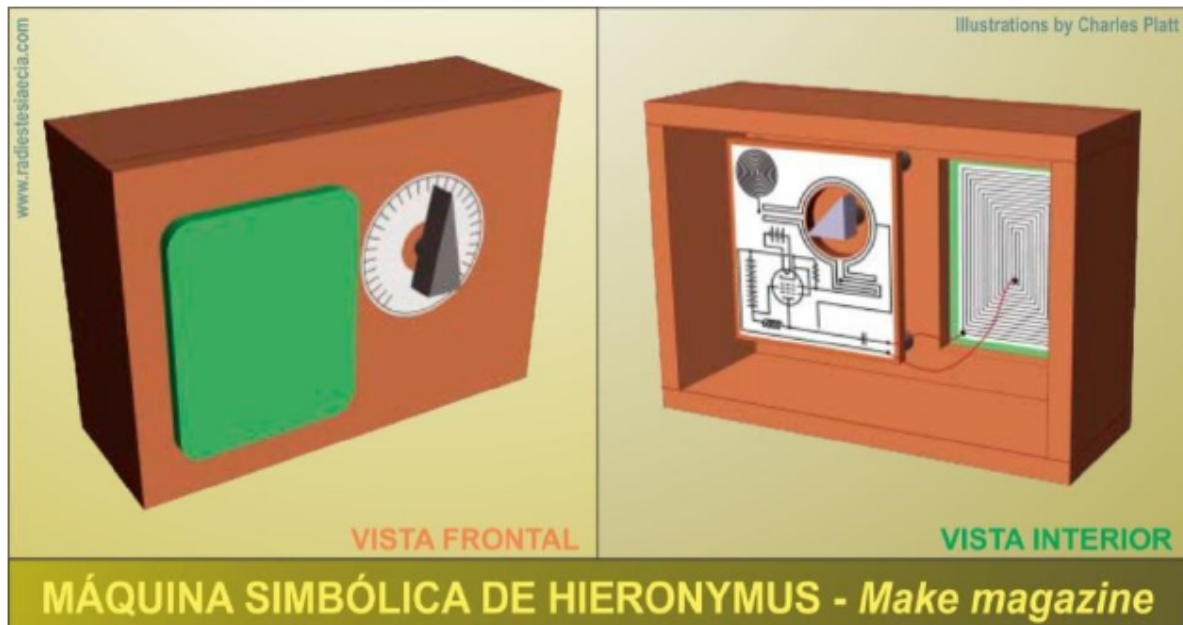
Na prática, vão-se os equipamentos físicos, os simbólicos, etc., e ficam os feitos de homens e mulheres que deixam florescer o esplendor de suas capacidades psíquicas.

Propostas de construção da Máquina simbólica de Hieronymus

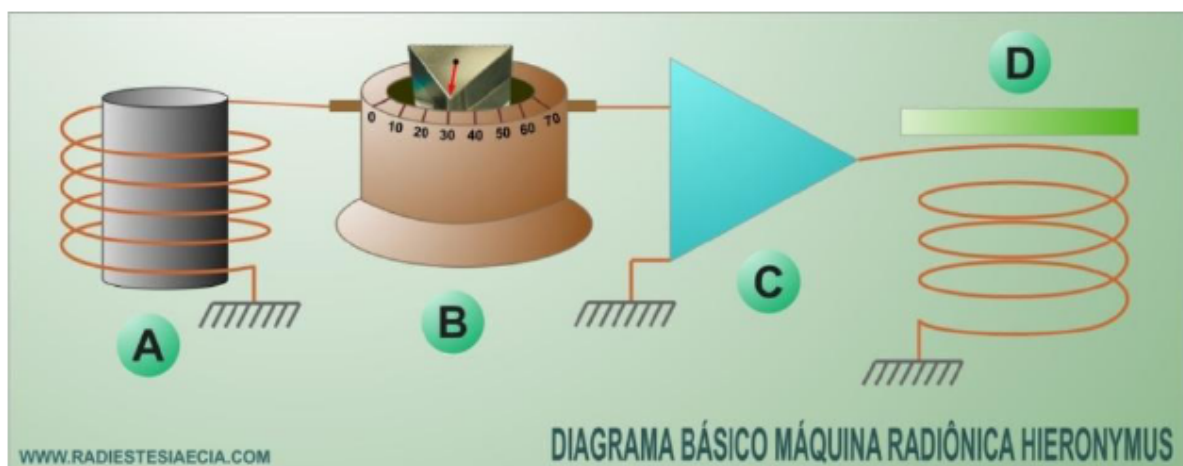
Proposta da Revista Make para construção da Máquina simbólica de Hieronymus - *Symbolic Hieronymus Machine*

A “[*Máquina simbólica de Hieronymus*](#)”, uma descoberta de Campbell, tem sido objeto de discussão e atenção de outros autores e publicações ao longo dos anos, como é o caso da revista norte-americana “[*Make magazine*](#)” que em sua edição de março de 2007, apresentou ao público uma elaborada proposta para sua construção, ilustrada por **Charles Platt**.

As figuras apresentadas na proposta original, publicada pela revista “*Make*”, foram recortadas e adicionadas nesse texto para que se pudessem ver apenas os detalhes da frente e do interior da “*máquina*”, conforme figura que segue:



Destaca-se que na vista frontal, da versão mostrada acima, não fica clara a localização do “*pote do testemunho*” – como em “**A**”, no diagrama básico de Hieronymus, visto na figura abaixo. Além disso, o autor coloca a “*placa táctil*” no lado esquerdo da caixa, o que não é comum. Esses fatos sugerem que o autor desconhecia o assunto e a importância de uma área própria para colocação de amostras ou de um “*pote do testemunho*”, elemento que parece imprescindível para o funcionamento das máquinas radiônicas. Isso não invalida a discussão dessa proposta e os méritos do ilustrador, porque o Universo dos fenômenos psiônicos é muito mais complexo do que a lógica racional que conhecemos.



No artigo da “*Make*” a “[Máquina simbólica de Hieronymus](#)” é apresentada em quatro desenhos, propondo uma forma de construção que divide o “*Diagrama básico de Hieronymus*”, mostrado acima, em duas partes, ou seja, separa-se a placa tátil – como em “**D**” do resto do diagrama. Assim, o “*pote do testemunho*” – como em “**A**”, prisma – como em “**B**” e o amplificador – como em “**C**”, ficam isolados em uma estrutura própria que é conectada ao “*pote do testemunho*” por dois pedaços de linhas de costura ou quaisquer outros tipos de fios.

Detalhes adicionais sobre o “*Diagrama básico da máquina de Hieronymus*” podem ser vistos no título “[Os segredos da energia eléptica e a máquina radiônica de Hieronymus](#)”.

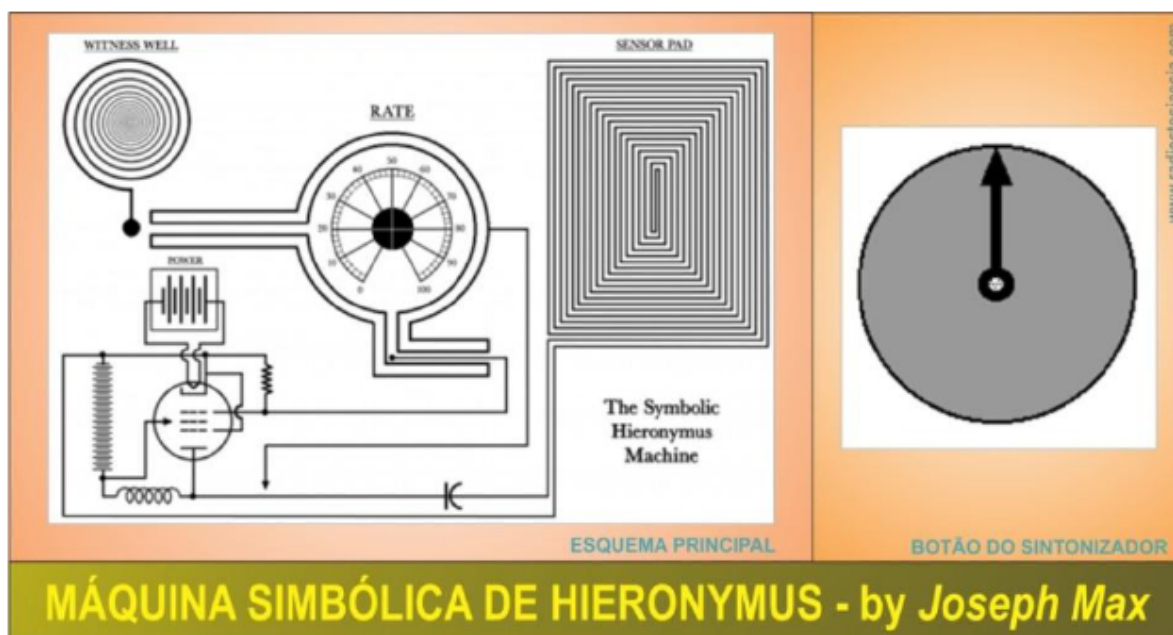
Para ver a íntegra da proposta da “*Make magazine*”, clique ou visite o link que segue:

<http://www.make-digital.com/make/vol09/?pg=4#pg60>

Proposta de Joseph Max para construção da Máquina simbólica de Hieronymus - *Symbolic Hieronymus Machine*

Caminho semelhante ao da revista “*Make*” seguiu **Joseph Max**, quando redesenhou o esquema de Campbell e publicou em 2010 um artigo no site “*Aetheric Arts*”, com o título “[Symbolic Hieronymus Machine](#)”, contendo instruções para construção e operação de uma “[Máquina simbólica de Hieronymus](#)”. Max vem se destacando por reconstruir máquinas radiônicas tradicionais, divulgando seus planos e imagens na Internet.

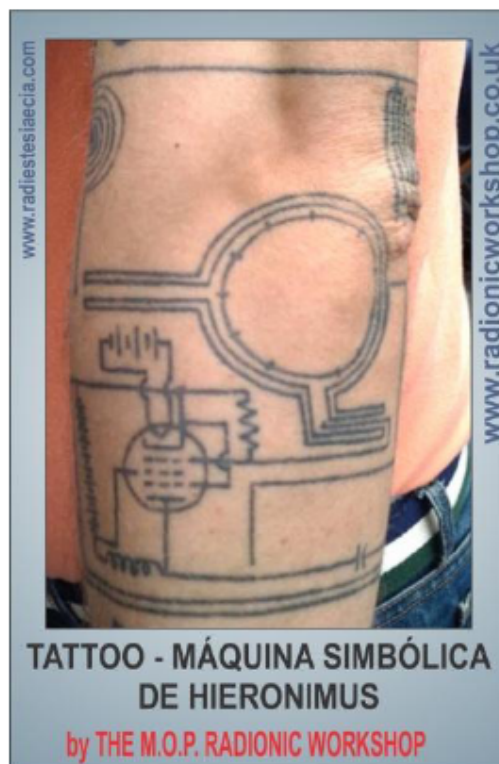
Como pode ser visto na imagem que segue a proposta de Joseph Max menciona por escrito e no próprio “*esquema*” os principais compartimentos da máquina, mas não considera a utilização de um prisma ou de sua forma – como em “**C**”, no diagrama básico de Hieronymus, acima. Em seu lugar é colocado um círculo com uma seta apontando para os números indicados na graduação colocada dentro do compartimento analisador - semelhante a “**B**”, na figura acima.



Para ver a proposta da “Joseph Max”, clique ou visite o link que segue:
<http://josephmax.wordpress.com/2010/12/10/symbolic-hieronymus-machine/>

Máquina simbólica de Hieronymus em forma de tatuagem

Tal como aconteceu com Hieronymus os feitos de Campbell tomaram proporções inusitadas, a tal ponto que recentemente foi publicado no site “[THE M.O.P. RADIONIC WORKSHOP](http://www.the-m.o.p-radionic-workshop.com/)” um artigo de autoria de “Mark”, apresentando a imagem de uma pessoa que tinha em seu braço esquerdo a tatuagem de uma “[Máquina simbólica de Hieronymus](http://www.the-m.o.p-radionic-workshop.com/)”, tal como mostrado na imagem que segue:



Sobre essa tatuagem, disse Mark:

“Quando em uma rua este cotovelo tatuado passou por mim, no Verão passado, parei seu proprietário e pedi-lhe para tirar uma fotografia. O homem muito simpático disse que eu era uma das poucas pessoas que tinha identificado a imagem como um dispositivo Hieronymus,... e disse-me que usava regularmente sua máquina pessoal de desejos. Então, que diabos são esses Dispositivos Hieronymus?”

Para ver o texto original sobre essa “tatuagem”, publicado no site **“THE M.O.P. RADIONIC WORKSHOP”**, clique ou visite o link que segue:

<http://radionicworkshop.co.uk/the-hieronymous-machine/>

Faça você mesmo uma Máquina radiônica simbólica de Hieronymus

Seguindo trajetória semelhante à de [Joseph Max](#), [Revista Make](#), Charles Cosimano e tantos outros autores envolvidos com os fenômenos de natureza psíquica ou psiônicos - como queiram, as instruções que seguem mostram uma proposta de eficiência comprovada e bastante simples para a construção de uma “[Máquina simbólica de Hieronymus](#)”. A ideia é oferecer ao leitor instruções básicas para **construir sua própria “máquina simbólica”**, fazendo com ela o que fez seu descobridor, o prestigiado editor da revista “*Astounding*”, **John W. Campbell**, como se viu anteriormente em “[A Psiônica e o mistério da Máquina simbólica de Hieronymus](#)”.

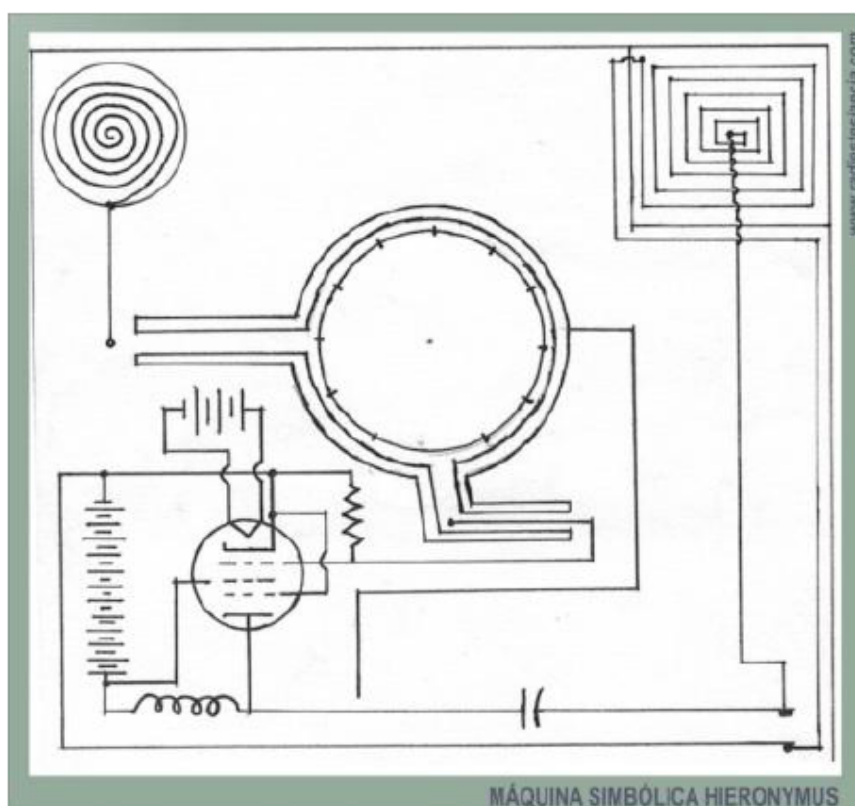
Na verdade, por tudo que se falou até aqui sobre os feitos de Hieronymus e seus seguidores, chegou a hora de o leitor descobrir se é detentor de potenciais psíquicos, que lhe permitam comprovar os fatos que levaram Campbell a se tornar um dos grandes admiradores de Hieronymus, ao ponto de arriscar sua reputação e prestígio, quando tornou públicas suas impressões sobre a estranha “*máquina simbólica*” que desenvolveu:

“A máquina funciona muito bem, a consistência do desempenho é excelente... Estamos trabalhando com magia e mágica não depende da matéria, mas da forma, do padrão e não da substância”.

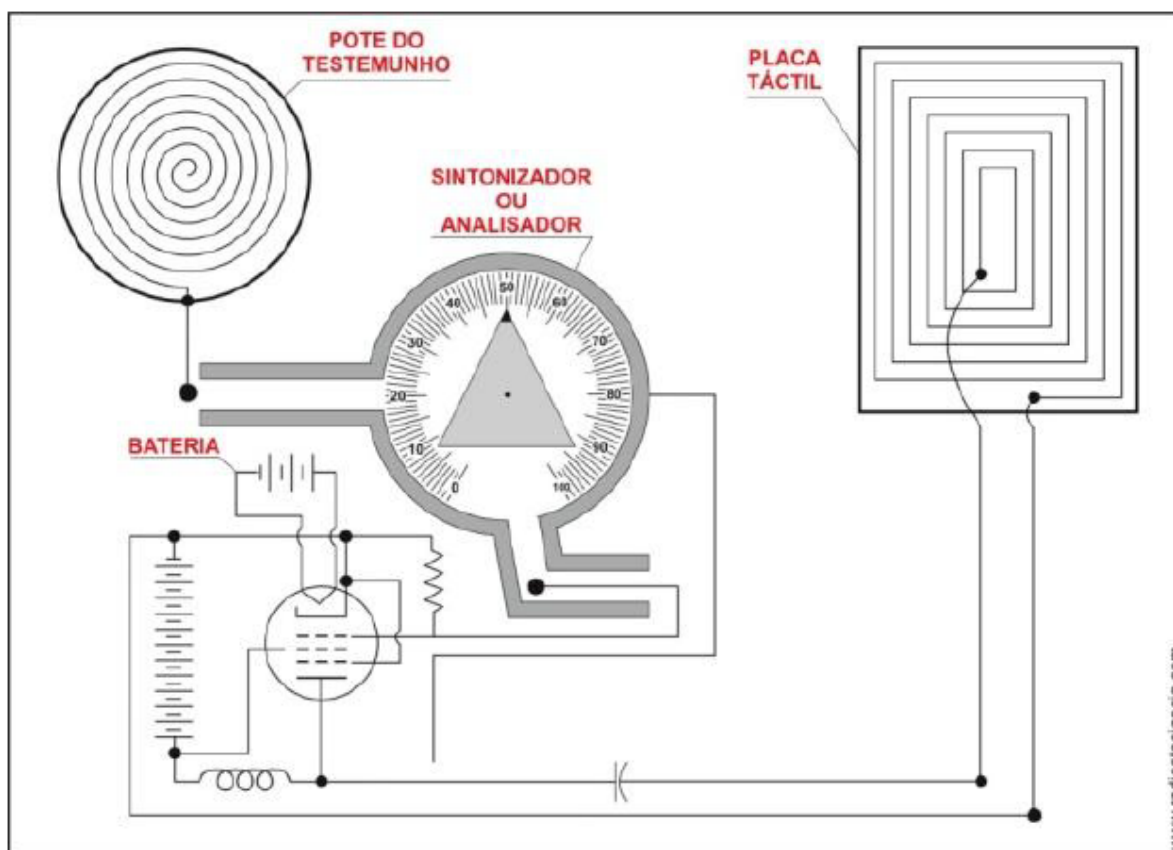
Entenda-se o termo “*magia*”, visto nas declarações de Campbell, como uma simples manipulação de potenciais psíquicos, sem quaisquer ligações a contextos sobrenaturais.

Esquema da Máquina simbólica de Hieronymus - adaptado por Angelus Dapaz

Nesse trabalho, pretendeu-se elaborar uma versão da “[Máquina simbólica de Hieronymus](#)”, cujos ajustes e a apresentação fossem além dos mostrados por Charles Cosimano e Joseph Max, sem chegar ao grau de complexidade construtiva proposta pela Revista Make, conforme visto [anteriormente](#). O esquema que segue serviu de base para a proposta que será apresentada nesse texto, e teve sua autoria atribuída a Campbell. Além disso, é importante dizer que esse esquema é de domínio público e foi apresentado no título “[A Psiônica e o mistério da Máquina simbólica de Hieronymus](#)”.

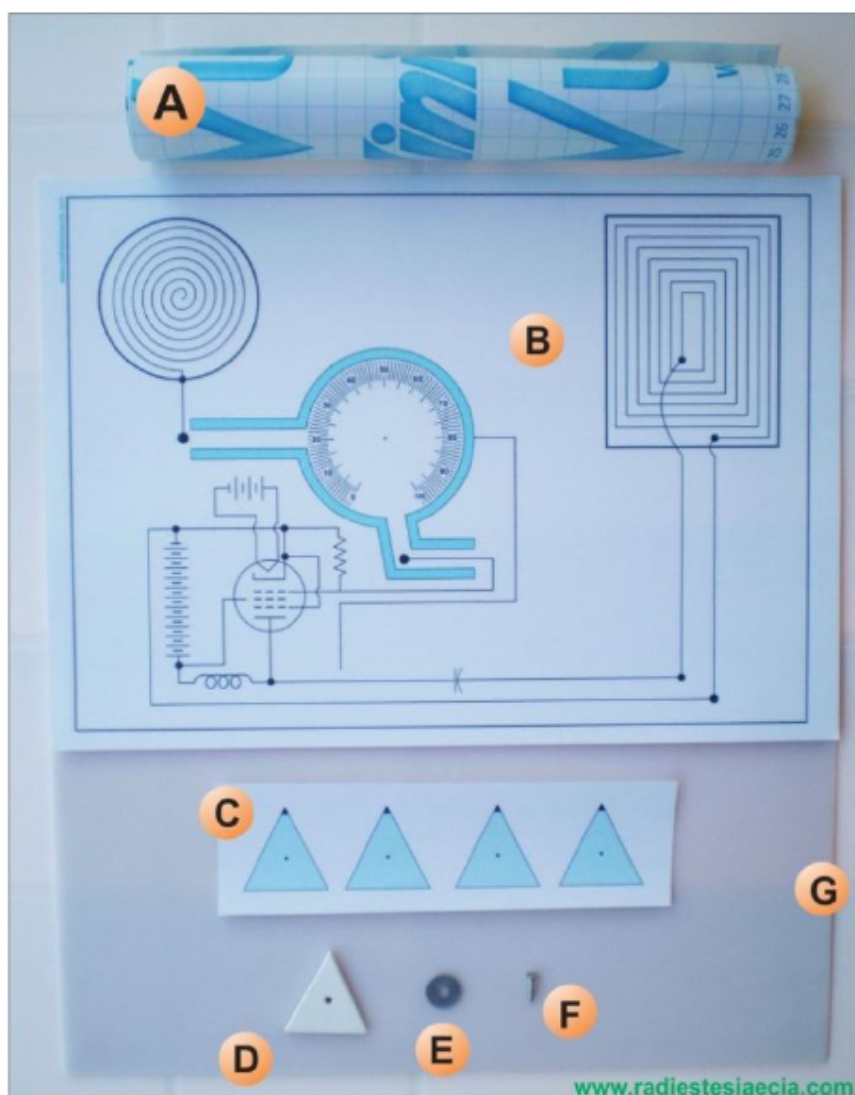


A “[*Máquina simbólica de Hieronymus*](#)”, mostrada acima, teve seu desenho aprimorado e foi idealizada para que na área do “*sintonizador*” ou “*analisador*”, indicada pelo texto em vermelho na imagem abaixo, fosse colocada uma peça triangular para representar um “*prisma triangular*”. O esquema que segue foi adaptado por **Angelus Dapaz** e deve ser colado sobre um suporte rígido, que pode ser papelão duro do tipo Eucatex ou compensado de madeira, chapa acrílica, etc.



Materiais necessários à construção da Máquina simbólica de Hieronymus - *Symbolic Hieronymus Machine*

Os materiais usados na construção da “[Máquina simbólica de Hieronymus](#)” são mostrados na figura que segue e suas especificações são feitas com base nas indicações das letras do alfabeto de “A” até “G”.



Descrição dos materiais necessários à construção

A - 1 pedaço de “plástico adesivo” ou material do tipo “Con-Tact” transparente, com dimensões apropriadas para plastificar a frente do esquema impresso em tamanho A-4 (21 x 29,7 cm);

B - 1 folha de papel do tipo vergé, linho ou equivalente para impressão, tamanho A-4 (21 x 29,7 cm), com gramatura por volta de 180 g/m². Essa gramatura torna o papel mais espesso, evitando que a tinta usada na impressão seja afetada pela umidade da cola que entrará em contato com o verso da folha, quando da sua fixação no suporte. Papel fotográfico com dimensões semelhantes, também, pode

ser usado para esse fim;

C - 1 pedaço de papel vergé, linho ou equivalente, com gramatura por volta de 180 g/m² e dimensões necessárias à impressão do triângulo representativo do "*prisma triangular*". Essa peça foi desenhada em uma tira com quatro unidades para repor eventuais perdas;

D – 1 pedaço de papelão duro do tipo Eucatex ou compensado de madeira, chapa acrílica, etc., com espessura entre dois e seis milímetros e tamanho suficiente para servir de suporte ao triângulo representativo do "*prisma triangular*";

E – 1 arruela pequena para ser usada entre o triângulo representativo do "*prisma triangular*" e o esquema;

F – 1 parafuso pequeno para fixar o triângulo representativo do "*prisma triangular*" no suporte do esquema;

G – 1 pedaço de papelão duro do tipo Eucatex ou compensado de madeira, chapa acrílica, etc., em tamanho A-4 (21 x 29,7 cm), para servir de suporte a folha impressa do esquema;

H – Um pouco de cola de madeira do tipo adesivo PVA, semelhante à cola "*Cascorez*", ou similar para fixar o esquema no suporte.

Equipamentos necessários à construção da Máquina simbólica de Hieronymus - *Symbolic Hieronymus Machine*

- Impressora jato de tinta ou outra, para impressão do esquema e da tira dos prismas;
- Régua ou esquadro;
- Estilete para cortar as sobras do "*adesivo transparente*", etc.

Roteiro para construção de uma Máquina simbólica de Hieronymus - *Symbolic Hieronymus Machine*

1 - Primeiramente, imprimem-se os desenhos do “*esquema da máquina*” e dos quatro “*prismas triangulares*”, utilizando-se os modelos disponibilizados para DOWNLOAD GRATUITO, que podem ser obtidos clicando ou visitando os links que seguem:

- Dropbox

<https://www.dropbox.com/s/ska8kw89fzrccjq/Como%20fazer%20uma%20M%C3%A1quina%20simb%C3%B3lica%20Hieronymus.pdf>

- 4Shared

http://www.4shared.com/office/4t_J1sLp/Mquina_simblica_Hieronymus_-_C.html

- Scribd

<http://pt.scribd.com/doc/107509911/Como-fazer-uma-Maquina-simbolica-Hieronymus>

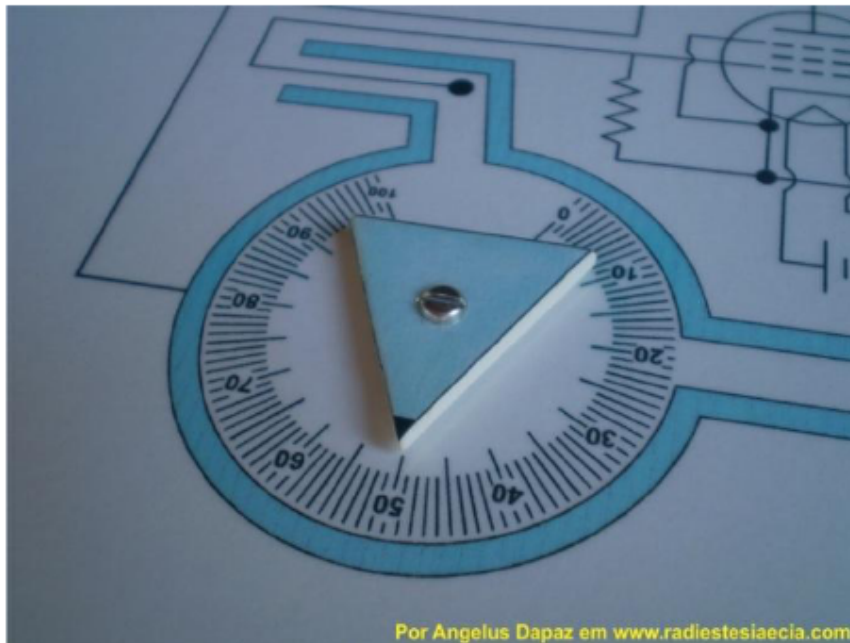
2 - Depois de impressos o “*esquema da máquina*” e os quatro “*prismas triangulares*”, se pega o “*plástico adesivo*” ou “*Con-Tact*” transparente para plastificar as frentes da folha do esquema e da tira dos “*prismas triangulares*”;

3 - Nesse ponto, preparam-se os suportes para receber o esquema e o “*prisma triangular*”, cortando-se pedaços de papelão duro ou compensado de madeira, chapa acrílica ou etc. O suporte para o “*esquema da máquina*” deve ter a mesma dimensão da folha impressa, exatos 21 cm x 29,7 cm. Já o suporte para o “*prisma triangular*” deve ter medida um pouco maior do que a “*tira dos prismas triangulares*”, para que seu contorno seja ajustado com o corte do estilete, depois da colagem do desenho;

4 - Aplica-se cola no suporte de tamanho A-4 e sobre ele cola-se o esquema plastificado. Repete-se essa operação com o suporte menor e sobre ele cola-se a “*tira dos prismas triangulares*”;

5 - Corta-se com um estilete o contorno do triângulo que representa o “*prisma triangular*” e faz-se em seu centro um furo, para que um parafuso pequeno possa lhe transpassar. Isso é feito para que o “*prisma triangular*” tenha aparência

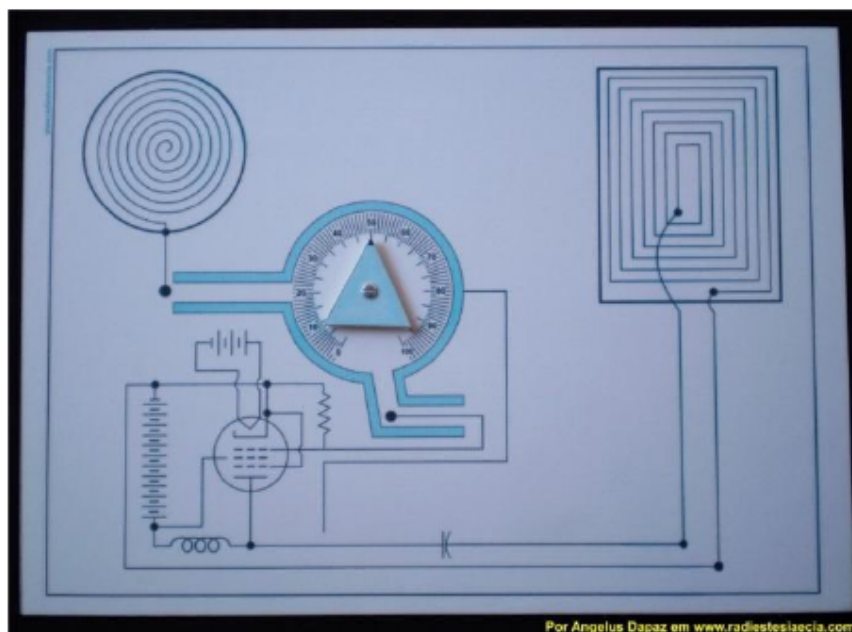
semelhante aquela do detalhe da imagem que segue;



6 - Fura-se o ponto do esquema onde fica o analisador, local onde será afixado o parafuso do “*prisma triangular*”;

7 - Coloca-se uma arruela entre o triângulo e o esquema para diminuir o atrito entre eles. Fixa-se o “*prisma triangular*” recortado e furado, como dito anteriormente, no esquema.

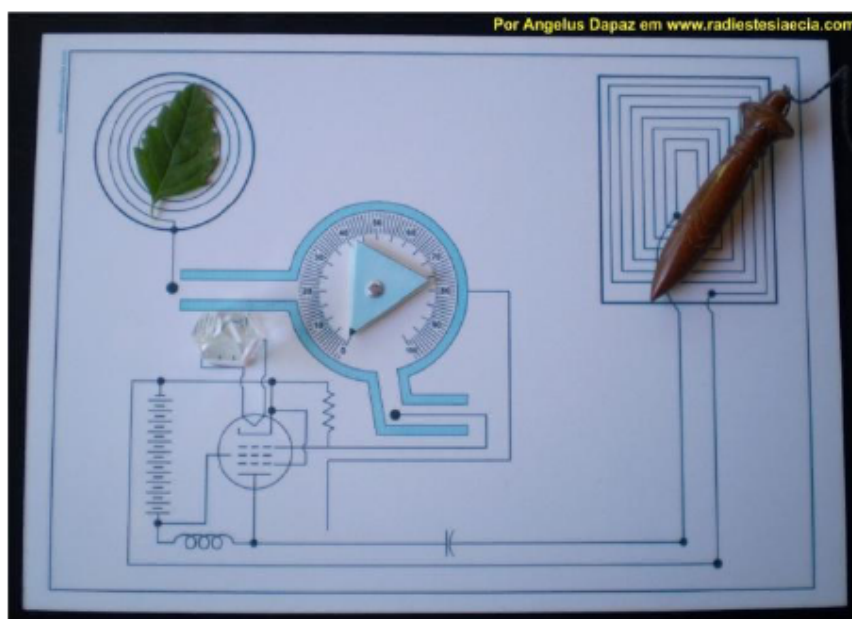
Assim feito, a “[Máquina simbólica de Hieronymus](http://www.radiestesiaecia.com)”, desenvolvida pelo leitor, deve ter aparência semelhante àquela apresentada na imagem que segue:



Como usar uma Máquina simbólica de Hieronymus adaptada por Angelus Dapaz

Experiências realizadas com a “[Máquina simbólica de Hieronymus](#)”, adaptada por Angelus da Dapaz e construída conforme descrito [anteriormente](#), mostraram que ela funciona de forma semelhante a outros equipamentos radiônicos. Sua operação não exige maiores formalidades e os índices são obtidos colocando-se o “objeto” ou seu testemunho no “*pote do testemunho*”, ou seja, naquele círculo do lado esquerdo onde se vê uma espiral circular. Assim feito, gira-se o “*prisma triangular*” até que se perceba no dedo que fricciona a placa tátil - o retângulo que fica no lado direito com uma espiral quadrada, uma aderência ou algo semelhante ao aumento da pressão do dedo sobre a placa.

Geralmente, usa-se o dedo polegar ou indicador para friccionar a placa tátil, sendo que nesse caso a placa deve conter uma pequena quantidade de talco para facilitar a fricção. Os radiestesistas podem substituir o uso do dedo pelo pêndulo e tão logo ele gire positivamente sobre a placa tátil, tem-se o índice onde se dá o “acordo”, justo no extremo em negrito do triângulo que representa o “*prisma triangular*”.

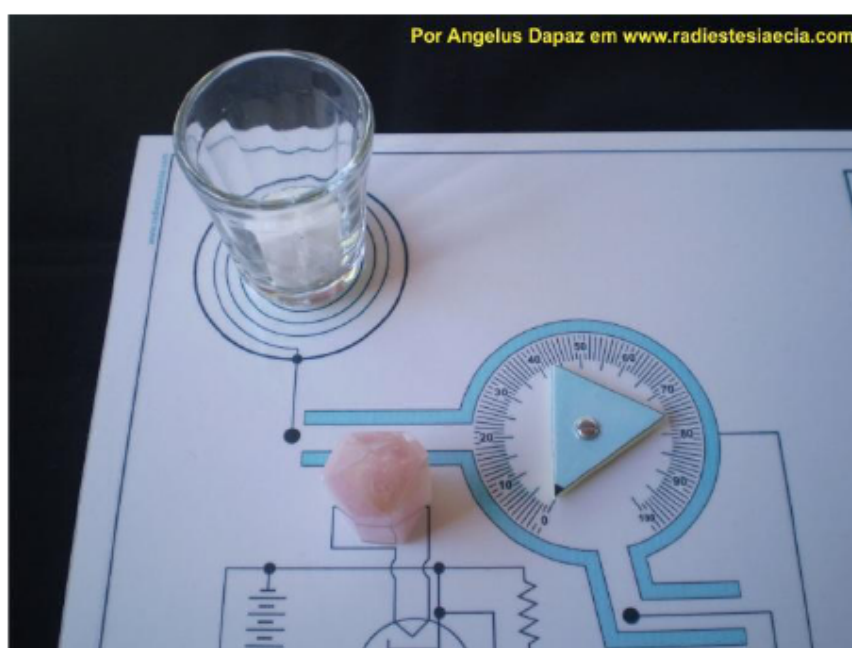


Para facilitar o entendimento da operação da “[Máquina simbólica de Hieronymus](#)”, adaptada por Angelus da Dapaz, descreve-se abaixo a sequência dos procedimentos necessários ao seu funcionamento, levando-se em conta a experiência de outros operadores.

1 – Antes de tudo é preciso que o operador da “[Máquina simbólica de Hieronymus](#)” conquiste a condição de “*relaxado*”. Para isso, a título de sugestão, deve o operador sentar-se em uma cadeira confortável diante de uma mesa e pensar em seus pés, sempre os imaginando totalmente relaxados. Depois, o operador deve adotar procedimento semelhante para as pernas, joelhos, coxas, abdômen, tórax, costas, pescoço, braços, até que se chegue ao relaxamento do próprio cérebro. Esses procedimentos exigirão cerca de cinco minutos e devem ser desenvolvidos em local silencioso, sem a presença de terceiros. O operador, estando “*relaxado*”, encontra mais facilidade para deslocar sua atenção para o “*sujeito*” da pesquisa. Essa sugestão não impede que os operadores adotem outras práticas de relaxamento e concentração, desde que elas os levem a condição de “*concentrados*” nos “*sujeitos*” de suas pesquisas, antes da operação do dispositivo;

2 – É sugerido por alguns autores que a “[Máquina simbólica de Hieronymus](#)”, antes de ser usada, seja colocada ao sol ou que seja passado um ímã sobre ela, durante pelo menos dez segundos. Contudo, experiências mostraram que ela analisa materiais sem que quaisquer umas dessas providências sejam adotadas;

3 – Opcionalmente, sugerem outros autores que se coloque um elemento acumulador de energia na região onde é mostrado o símbolo de uma bateria. Esse elemento pode ser um cristal de quartzo, como na figura abaixo ou, ainda, um talismã, bateria de computador, pilha pequena ou de relógio, etc. Também, como aconteceu anteriormente, a máquina simbólica funcionou sem que fosse usado esse elemento acumulador;



4 – Resolvida a etapa da preparação da máquina, coloca-se o “*prisma triangular*” na posição zero e a amostra ou o testemunho do “*sujeito*” sobre o círculo esquerdo, onde se vê uma espiral circular. O testemunho do “*sujeito*”, que pode ser uma pessoa, animal, planta, etc., deve ser algo que o represente, como é o caso de uma foto, pedaço de unha, cabelo, nome escrito em um pedaço de papel, etc.;

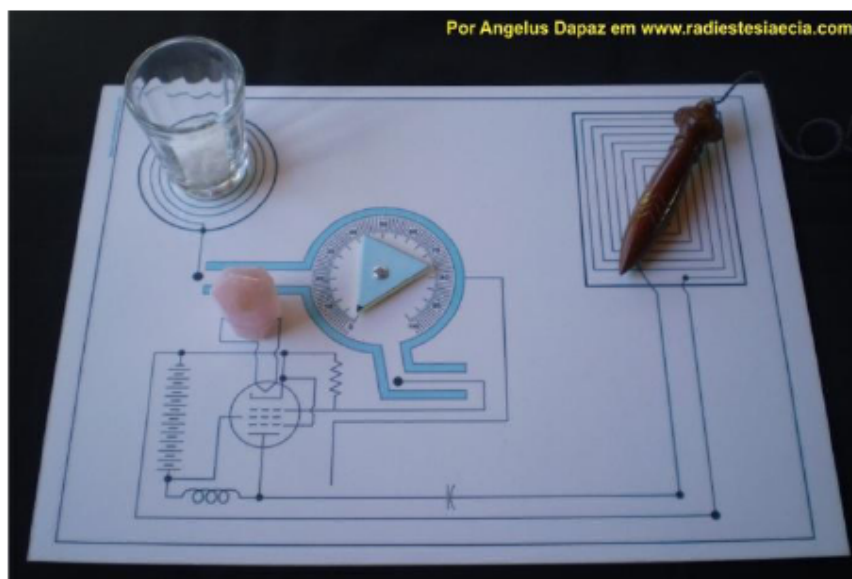
5 – Agora, com a amostra ou o testemunho do “*sujeito*” colocado sobre o círculo esquerdo e a máquina zerada, coloca-se o dedo polegar ou pêndulo sobre a placa tátil e gira-se o “*prisma triangular*”. O giro do “*prisma triangular*” deve ser feito até que se observe um “*acordo*”. Esse “*acordo*” se manifesta pelo surgimento de uma rotação positiva do pêndulo ou uma aderência do dedo quando friccionando a placa tátil;

6 – Aqueles que não obtiverem sucesso na operação do dispositivo devem refazer o processo descrito acima, voltando o “*prisma triangular*” para a posição zero e girando-o novamente até a posição de número 100. O foco ou a concentração no “*sujeito*” da pesquisa é muito importante para a obtenção do índice procurado;

7 – Obtido o índice da amostra ou do testemunho do “*sujeito*”, anota-se o resultado em um caderno para que se tenha um registro da operação;

Exemplo prático de operação da Máquina simbólica de Hieronymus - adaptada por Angelus Dapaz

São muitas as funcionalidades de uma “[Máquina simbólica de Hieronymus](http://www.radiestesiaecia.com)”, que pode ser usada para identificar a composição de substâncias, tratamentos energéticos de plantas, animais, etc.



Por exemplo, usando-se a “*máquina simbólica*” podem-se descobrir os índices de uma porção de sal, ouro, prata, etc., e com eles verificar se outras substâncias contem em sua composição esses materiais. Para isso, tratando-se do sal, depois de observada a forma de operação do dispositivo, mostrada anteriormente e na figura acima, coloca-se sobre o círculo superior esquerdo uma pequena porção de sal de cozinha e se descobre seu índice. Assim feito, tira-se o sal do “*pote do*

testemunho” e com seu índice testa-se a existência desse material em outras substâncias. Esse teste pode ser feito, por exemplo, colocando-se no “*pote do testemunho*” um copinho contendo água de poço e marcando-se com o “*prisma triangular*” o índice do sal. Se houver sal misturado à água de poço haverá um “*acordo*” na placa tátil, melhor dizendo, se o operador estiver friccionando seu dedo nela, ele sentirá uma aderência na placa e se estiver usando seu pêndulo ele girará positivamente sobre essa mesma placa.

Dessa forma, basta que se construa um registro de “*substâncias*” para que com ele seja possível conhecer a composição de qualquer combinação de materiais, adotando o procedimento descrito acima.

Funcionamento da Máquina simbólica de Hieronymus - adaptada por Angelus Dapaz

Experiências iniciais mostraram ligeiras discrepâncias entre os índices obtidos através da fricção e do uso do pêndulo sobre a placa tátil. Essa discrepância variou em torno de dois números como aconteceu, por exemplo, com uma determinada estatueta cujo índice era 72 para fricção do dedo e 69 para o uso do pêndulo. Isso pode ter acontecido, nesse caso, porque o operador tinha mais experiência no uso do pêndulo e, por conta disso, tinha sua sensibilidade aumentada no uso desse instrumento. Note-se que o índice obtido com reflexo do dedo friccionando a placa tátil foi maior do que o obtido com o pêndulo, evidenciando uma resposta mais rápida para a operação do pêndulo. Isso pode ser corrigido, se for o caso, girando-se mais lentamente o prisma e adotando-se algumas providências que podem aumentar a potencia da “[Máquina simbólica de Hieronymus](#)”, como é o caso da exposição da máquina ao sol e o uso de um acumulador de energia na região onde é mostrado o símbolo de uma bateria, como na figura acima.

Hipótese explicativa para o funcionamento da Máquina simbólica de Hieronymus - Symbolic Hieronymus Machine

[John W. Campbell](#) quando desenvolveu, ou melhor, descobriu a “[Máquina simbólica de Hieronymus](#)” deu um passo importante para o entendimento das potencialidades psíquicas dos “*humanos*”, nesse contexto tratadas como

fenômenos psiônicos. Assim se deu, porque sua “*descoberta*” nos remeteu a uma reflexão importante sobre o “*poder*” que emana da manipulação de alguns recursos materiais, ao ponto de despertar ou desenvolver nos seres humanos suas potencialidades, que se diria de “*natureza imaterial*” ou psíquica.

Estimulando-se essa reflexão, repete-se o questionamento:

Como [Campbell](#) e outros radionicistas obtiveram resultados positivos usando a “*Máquina radiônica de Hieronymus*”, utilizando apenas o seu desenho em uma folha de papel, como se mostrou nesse contexto?

Os pintores quando combinam suas cores, traços e formas, engendram mecanismos que são capazes de literalmente falar a “*alma*” de seus espectadores. Note-se que o impacto de suas obras, transcende em muito a lógica geométrica de seus traços, figuras, etc., trazendo embutido nessas combinações uma mensagem que foge ao contexto material.

Então vejamos: - não foi assim com Picasso e com tantos outros gênios da pintura? O que seria deles se a dimensão física não lhes tivesse emprestado os recursos materiais necessários ao desenvolvimento de suas potencialidades?

Van Gogh, Claude Monet e tantos outros, sem suas telas e pinceis não seriam referências para arte e para o movimento artístico conhecido como “*Impressionismo*”. Sebastian Bach e tantos outros gênios da música, sem seus instrumentos e habilidades para combinar notas musicais não teriam enlevado a “*alma*” de seus apreciadores.

Para os que têm dúvidas sobre a fonte que inspira essas “*potencialidades*”, propõe-se um experimento!

Olhe para sua mão direita, por exemplo.

Se você consegue enxergá-la, vendo-a com nitidez é porque definitivamente você não é a sua mão direita!

Você é “*algo*”, uma “*energia*”, “*consciência*”, etc., que vê uma mão. Então, quem é você?

O entendimento dessas questões pode ser vislumbrado, considerando-se que os humanos por viverem em uma dimensão física, para atuar nela, precisam se

utilizar de recursos materiais para estimular e desenvolver seus potenciais, porque a “*energia*” que os rege e a que manipulam não é de natureza material, como mostrado no experimento sugerido acima. Abrams, Hieronymus, Campbell e tantos outros, se mostraram mestres na manipulação daquilo que em síntese seria uma forma de “*energia psíquica*”, quando buscaram em suas máquinas, esquemas, gráficos, etc., os meios para estimular seus “*potenciais energéticos*”. Essa é uma “*lógica*” que se aplica a todos os praticantes da radiestesia, radiônica, psiônica e afins.

Mais especificamente, se beneficiam dessa hipótese os praticantes da radiônica e psiônica, porque se utilizam de recursos físicos, para estimular e desenvolver suas potencialidades psíquicas, como é o caso do uso dos equipamentos eletromecânicos para os radionicistas e das máquinas simbólicas, etc., para os psiônicos.

Faça você mesmo uma Máquina radiônica simples ou um sintonizador mental por Angeluz Dapaz

Os psiônicos - ou aqueles que têm habilidades psíquicas que sugerem a manipulação de recursos mentais, tiveram suas práticas contempladas com manual completo para construção de um **dispositivo psiônico**, conforme foi mostrado no título [“Faça você mesmo uma Máquina radiônica simbólica de Hieronymus”](#). Agora, seguindo trajetória semelhante, serão contemplados os **radionicistas** - usuários que se afinam com a utilização de equipamentos eletromecânicos ou, melhor dizendo, com dispositivos tridimensionais. Isso será feito, apresentando-se a seguir um tutorial completo tratando de todas as etapas de construção de uma máquina radiônica, que a princípio se chamaria “*sintonizador mental – SM1*”.

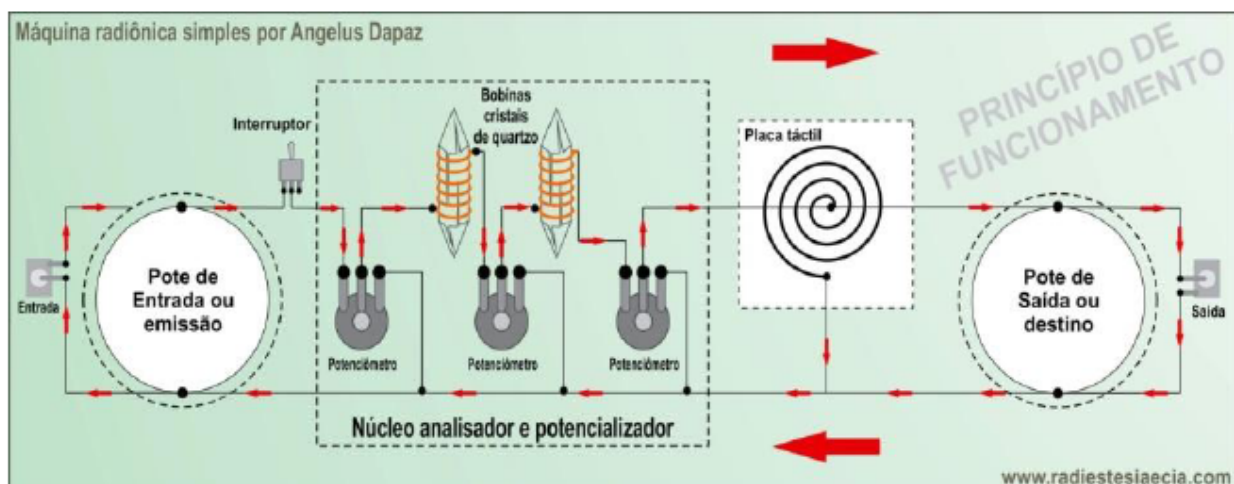
Na verdade, o instrumento cuja construção será tratada nesse texto, pode ser chamado de “*máquina dos sonhos*”, “*máquina dos desejos*”, etc., mas em realidade ele não passa de uma “**Máquina radiônica simples desenvolvida por Angelus Dapaz**”. Com essa iniciativa, o autor pretendeu oferecer aqueles que não podem adquirir um equipamento sofisticado, a oportunidade de construir uma

“Máquina radiônica simples” e de baixíssimo custo, bastando apenas que tenham alguma habilidade para bricolagem.

A “Máquina radiônica simples SM1”, apresentada a seguir, não segue a lógica da eletrônica convencional e recebeu inspiração de outros radionicistas e amantes da prática radiônica, como é o caso de Albert Abrams, Thomas G. Hieronymus, Charles Cosimano, Jon Logan, Joseph Max, Sorynzar e outros. A sua maneira, cada um deles estimulou a prática radiônica e viabilizou a elaboração desse tutorial, quando em um gesto de renúncia tornaram públicas suas ideias, esquemas e conceitos. Sendo assim, que os créditos desse feito, se isso tiver alguma importância, seja compartilhado com todos eles, inclusive com os que não foram citados nesse texto.

O princípio de funcionamento da máquina radiônica simples por Angelus Dapaz

A “Máquina radiônica simples - SM1” foi concebida para que seu fluxo energético se desse no sentido horário, e para que funcionasse sem a necessidade de uma fonte de alimentação. Sem essa última, seus operadores não estão expostos aos riscos de choque elétricos e não precisam observar as recomendações de segurança, inerentes a manipulação de equipamentos com alimentação elétrica.



Como mostrado no desenho acima, o funcionamento da “Máquina radiônica simples - SM1” se baseia no pressuposto de que uma amostra colocada no “pote de entrada” - à esquerda, libera suas radiações energéticas no sentido horário,

passando pelo “*núcleo analisador e potencializador*”, no sentido da esquerda para direita, conforme mostram as setas vermelhas e, assim, sucessivamente, segue até chegar à “*placa tátil*”. Na “*placa tátil*”, a “*energia*” liberada pelo testemunho colocado no “*pote de entrada*”, pode ser detectada pela alteração da aderência do dedo que a fricciona ou pelo movimento positivo de um pêndulo colocado sobre ela. Seguindo sua trajetória o fluxo energético prossegue até o “*pote de saída*” e, depois disso, retorna ao “*pote de entrada*”, respeitando o sentido horário e a indicação das setas vermelhas. Assim, o fluxo energético prossegue ininterruptamente, até que a operação de “*Máquina*” seja interrompida pelo desligamento do interruptor de corrente. Tanto o pote de entrada como o de saída, podem ser substituídos pelo uso de cabos ligados as suas respectivas tomadas para conectores do tipo P2, que podem ser ligadas diretamente ao “*objeto*” da “*emissão*” ou do “*destino*”, como se pode ver nas laterais extremas da esquerda e direita, na figura acima.

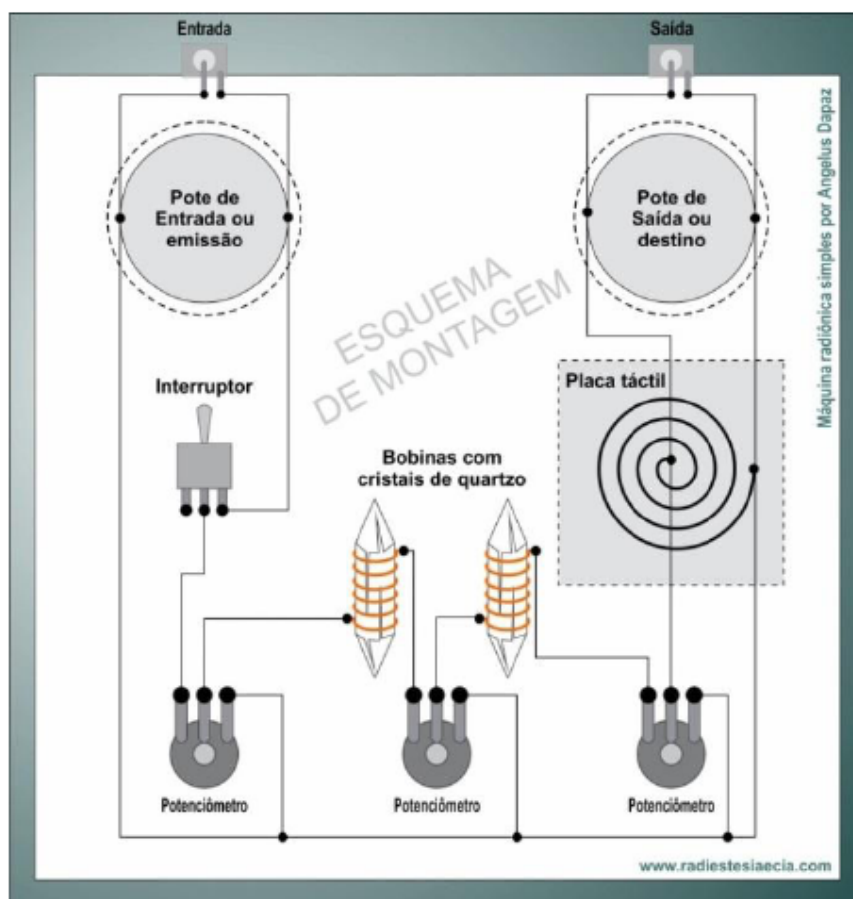
Esquema de uma máquina radiônica simples por Angelus Dapaz

Materializando-se o “*principio de funcionamento*” exposto acima, a construção de uma “*Máquina radiônica simples*”, obteve-se um resultado final bastante satisfatório, no que diz respeito à aparência e eficiência do dispositivo em questão, como pode ser visto na imagem que segue.



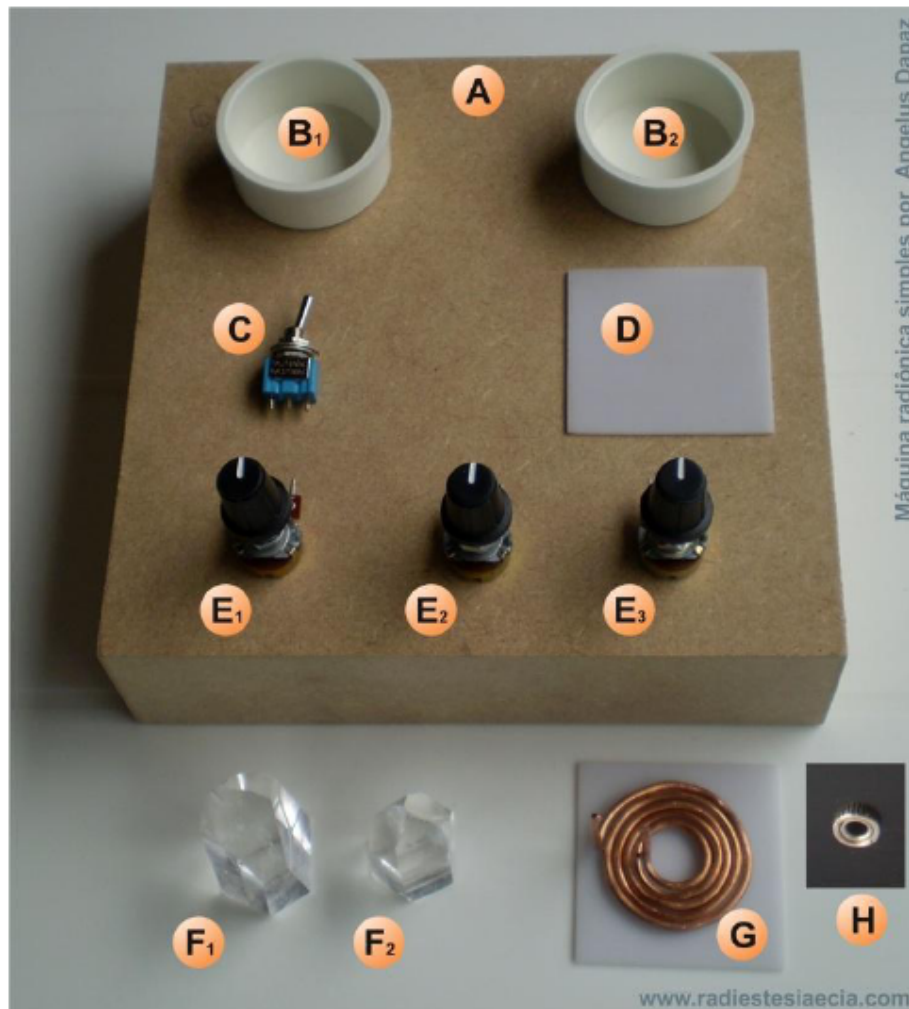
A “*Máquina radiônica simples*”, mostrada acima, foi idealizada para que os três potenciômetros existentes no “*núcleo analisador e potencializador*”, pudessem ser sintonizados com um número quase infinito de “*índices*”, considerando que as marcações de seus mostradores variam de 0 a 100, o que oferece uma quantidade de combinações numéricas na ordem de 3^{100} (três elevados a potencia 100). Essa providencia, destacando-se o número reduzido de potenciômetros, pretendeu oferecer mais conforto na operação da “*Máquina*”, tendo em vista que um número elevado de potenciômetros exige mais tempo de atenção e, por conseguinte, esforço de seus operadores.

O esquema que segue mostra a forma como deve ser montada a “*Máquina radiônica simples*”, desenvolvida por Angelus Dapaz.



Materiais necessários à construção de uma Máquina Radiônica Simples adaptada por Angelus Dapaz

Os materiais usados na construção da “*Máquina radiônica simples - SM1*”, são mostrados na figura que segue e suas especificações são feitas com base nas indicações das letras do alfabeto de “A” até “H”. Para os materiais listados da letra “I” a “M”, tendo em vista a simplicidade de suas especificações, não se fez necessário o uso de imagens para ilustrá-los.



Descrição dos materiais necessários à construção

A - Uma caixa em MDF cru, geralmente encontrada em lojas de produtos para artesanato, com corpo medindo 5 cm de altura e 18 cm de lados (5 x 18 x 18 cm);

B1 e B2 – Dois tampões ou CAPS de PVC soldável, com 40 milímetros de diâmetro. As conexões hidráulicas do tipo tampões ou CAPS podem ser de PVC, latão ou cobre e costumam ser vendidas em lojas de materiais de construção, etc.;

C - Um interruptor de corrente do tipo liga e desliga, encontrado em lojas de materiais eletrônicos;

D - Um pedaço de plástico rígido, podendo ser de acrílico, PVC rígido ou expandido, PS (poliestireno), etc., medindo 5 x 5 cm. Para confecção da “*placa tátil*” pode-se usar o fundo de um pote de plástico ou algo semelhante, que

permita o recorte com a medida desejada;

E1, E2 e E3 – Três potenciômetros com resistência 10k. Podem ser usados potenciômetros com outras resistências, desde que o seu valor seja o mesmo para todas as peças;

F1 e F2 – Duas pontas do tipo “*laser*” de cristais de quartzo branco ou translúcido, medindo 6 ou 7 centímetros. Na imagem acima, as pontas dos cristais não são do tipo “*laser*”, mas isso não impede que eles sejam utilizados nesse projeto;

G – Uma espiral feita com cabinho de cobre e com diâmetro máximo de 4 centímetros;

H – Duas tomadas para conectores do tipo P2 estéreo;

I – Dois ou três metros de fio de cobre esmaltado fino para confecção das duas bobinas com núcleo de quartzo branco ou translúcido. Esse material tem preço irrisório, podendo ser achado em peças velhas, como é o caso das bobinas de motores de brinquedos, ventiladores, bombas de água, etc.;

J – Quatro parafusos pequenos para fixação da tampa da caixa;

K – cinquenta centímetros de fio de cobre com bitola AWG 12 ou 2,5 milímetros;

L – Um pouco de cola de madeira do tipo adesivo PVA, semelhante à cola “*Cascorez*”, ou similar para fixar o esquema no suporte;

M – Tinta preta do tipo Guache ou qualquer outra produzida com materiais, preferencialmente, atóxicos.

Equipamentos necessários à construção da Máquina Radiônica Simples adaptada por Angelus Dapaz

- Furadeira;

- Brocas para madeira com diâmetros apropriados para os furos de fixação do interruptor de corrente, potenciômetros e conectores P2;

- Broca do tipo “*serra copo para madeira*”, com diâmetros apropriados para os furos de fixação dos potes (CAPS);
- Réguas ou esquadrados, lápis, etc.;
- Arco de serra, estilete.

Roteiro para à construção de uma Máquina Radiônica Simples adaptada por Angelus Dapaz

Esse roteiro será dividido em seis partes, ou seja, trataremos separadamente da preparação da caixa, potes de entrada e saída, placa tátil, bobinas com núcleo de cristal, mostradores dos potenciômetros e do interruptor de corrente. Por fim, trataremos da montagem final da “*Máquina radiônica simples – MV1*”.

A – Preparação da caixa

A caixa da “*Máquina radiônica*” pode ser construída a partir de outra caixa em MDF cru, sendo que essa última quando aberta deve medir algo em torno de 5 cm de altura e 18 cm de lados (5 x 18 x 18 cm), conforme se vê na figura abaixo. Essas caixas, geralmente, são encontradas em lojas de produtos para artesanato, papelarias, armarinhos, etc.



A.1 – Inicialmente, usando-se a parte com nome “*caixa em MDF cru aberta*”, mostrada na figura acima, marcam-se os pontos onde será feita a furação para fixação dos potes de entrada, saída, interruptor de corrente e potenciômetros. Isso pode ser feito, usando-se o “**Gabarito para furação**” rebatido que está sendo disponibilizado para DOWNLOAD GRATUITO, clicando ou visitando os links que seguem:

- Dropbox

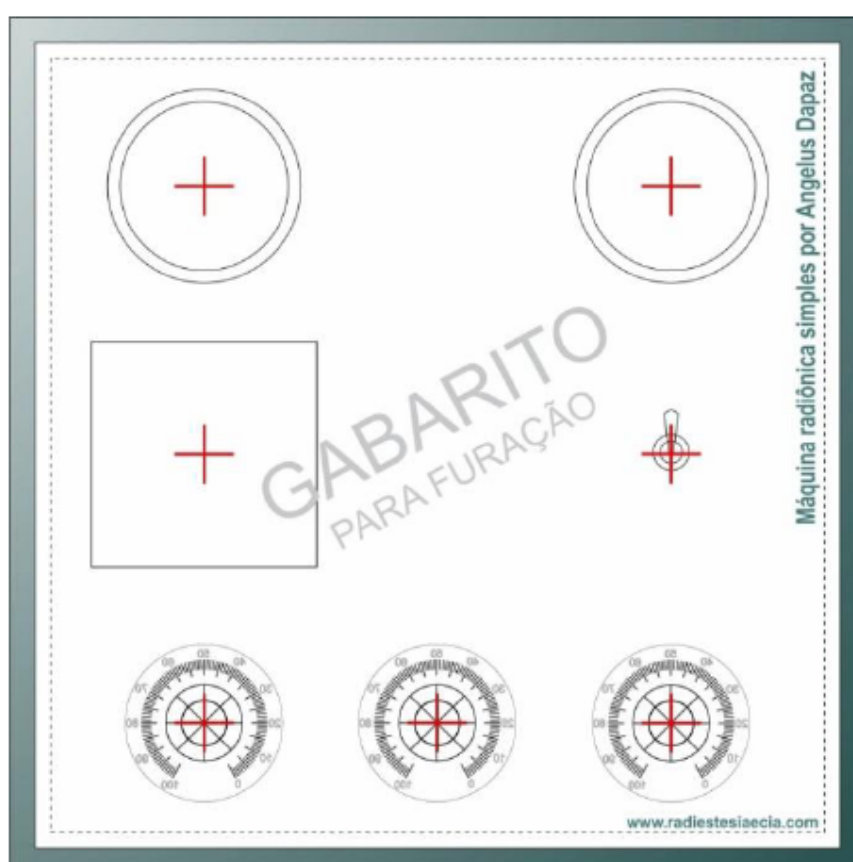
<https://dl.dropbox.com/u/109071051/M%C3%A1quina%20radi%C3%B4nica%20SM1%20-%20Gabarito%20para%20fura%C3%A7%C3%A3o.pdf>

- 4Shared

http://www.4shared.com/office/ly2p4-rk/Mquina_radionica_SM1_-_Gabarito.html

- Scribd

www.scribd.com/doc/110017496/Maquina-radionica-SM1-Gabarito-para-furacao



A.2 – Depois de feita na parte interna da caixa a marcação com o gabarito acima, fura-se o seu fundo usando brocas para madeira com o diâmetro apropriado para o interruptor de corrente, tomadas para conectores do tipo P2 e potenciômetros;

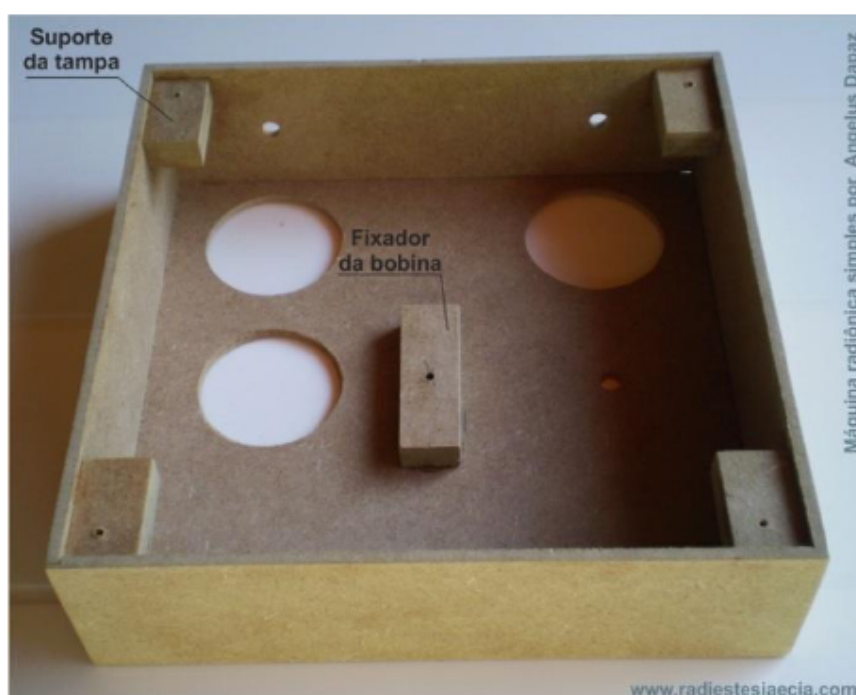
A.3 – Para concluir a etapa de furação basta com uma broca do tipo “*serra copo para madeira*”, efetuar os furos para os potes de entrada e saída. Depois de concluída a furação a caixa deve ficar semelhante ao mostrado na figura que segue.



Note-se que os furos pequenos que aparecem no fundo da caixa, na imagem acima, são destinados à fixação das tomadas para conectores do tipo P2 e devem ser alinhados com os centros de seus respectivos potes. Nesse dispositivo os potes de entrada a esquerda e saída à direita, tem suas equivalentes tomadas para conectores P2, ou seja, podem-se usar cabinhos do tipo P2 para conexão com o testemunho do “*sujeito*” e ao “*objetivo*”.

A.4 – As laterais da tampa original da caixa em MDF cru devem ser descoladas e depois cortadas para que com elas se façam os “**Suportes da tampa**” e o “**Fixador**”

da bobina” da caixa da *“Máquina radiônica”*, como indicado na imagem que segue. Isso é feito, usando-se as tiras laterais retiradas da tampa original e colando-as como se fossem sanduiches de três camadas, visando a construção de pequenos **“Suportes”**, com dimensões em torno de 3 x 1,5 cm. Esses **“Suportes”** devem ser colocados nos quatro cantos da caixa, visando à fixação da tampa da *“Máquina radiônica”*.



Tratamento semelhante ao que foi dado aos **“Suportes da tampa”**, deve ser dado ao **“Fixador da bobina”** que nesse caso deve medir cerca de 5 x 1,5 cm. Sua fixação deve ser feita no meio da caixa, com cola de madeira do tipo adesivo PVA. Esse fixador serve para acomodar as duas bobinas com núcleo de cristal de quartzo branco ou translúcido;

A.5 – A tampa traseira da caixa da *“Máquina radiônica”* deve ser feita da parte principal da tampa da caixa em MDF cru. Essa peça depois de pronta terá aspecto semelhante ao da foto que segue.



A.6 – Nesse estágio a caixa da “*Máquina radiônica*” deve ser pintada com tinta preta, que pode ser do tipo Guache ou qualquer outra produzida com materiais, preferencialmente, atóxicos. Caso se queira que sua aparência final fique brilhosa, semelhante àquela mostrada no início desse tutorial, basta passar sobre ela cera incolor e, depois disso, escová-la.

B – Preparação dos potes de entrada e saída

Os potes de entrada e de saída são construídos usando-se dois tampões ou CAPS de PVC soldável, com 40 milímetros de diâmetro e mais quatro pedaços de fios de cobre com bitola AWG 12 ou 2,5 milímetros. Os CAPS ou tampões são conexões hidráulicas e podem ser de PVC, latão ou cobre. Quanto ao fio de cobre seu diâmetro não é crítico, podendo sofrer alguma variação, desde que sua apresentação seja semelhante ao mostrado na imagem abaixo.



B.1 – Cortam-se quatro pedaços de fio de cobre e achatasse uma de suas pontas, com um martelo;

B.2 – Depois de achatados e dobrados os fios de cobre devem ser fixados no fundo dos CAPS ou tampões de PVC, usando-se cola rápida do tipo “*Super Bonder*”. No PVC esse tipo de cola costuma produzir um excelente resultado, produzindo algo semelhante a uma “*soldagem*”, tal como visto na imagem acima;

B.3 – Para garantir uma maior fixação das hastes de cobre sobre o fundo dos CAPS, colou-se sobre elas um pequeno pedaço de PVC com cola rápida do tipo “*Super Bonder*”, como pode ser visto na parte final desse roteiro, nas imagens do parágrafo de nome “*Montagem final da Máquina radiônica (Letra F)*”.

C – Preparação da placa tátil

A placa tátil é construída usando-se um pedaço de plástico rígido quadrado que pode ser acrílico, PVC rígido ou expandido, PS (poliestireno), etc., com medidas

em torno de 5 x 5 cm. Reforçando-se o que foi dito na “*Descrição dos materiais*” para confecção da “*placa táctil*”, se pode usar o fundo de um pote de plástico ou algo semelhante, desde que ela depois de pronta se apresente de forma semelhante ao mostrado na imagem abaixo.



C.1 – Corta-se o plástico rígido no formato de um quadrado com lado igual a 5 centímetros. Dependendo do plástico, para eliminação de prováveis arranhões, pode-se usar uma lixa fina do tipo 400, para regularizar a superfície;

C.2 – O fio de cobre, depois de torcido no formato de uma espiral anti-horária, deve ser colado sobre a placa com suas **pontas paralelas a um de seus lados**, usando-se cola compatível com o plástico. Para a placa de PS (poliestireno), mostrada na imagem acima, usou-se cola do tipo “*Araldite 24 Horas*” e a fixação da espiral exigiu que a placa estivesse lixada para melhorar a qualidade da colagem.

D – Preparação das bobinas com núcleo de cristal de quartzo branco ou translúcido

As duas bobinas foram idealizadas para operar entre os potenciômetros e tem seus núcleos constituídos de pontas do tipo “*laser*” de cristal de quartzo branco ou transparente.



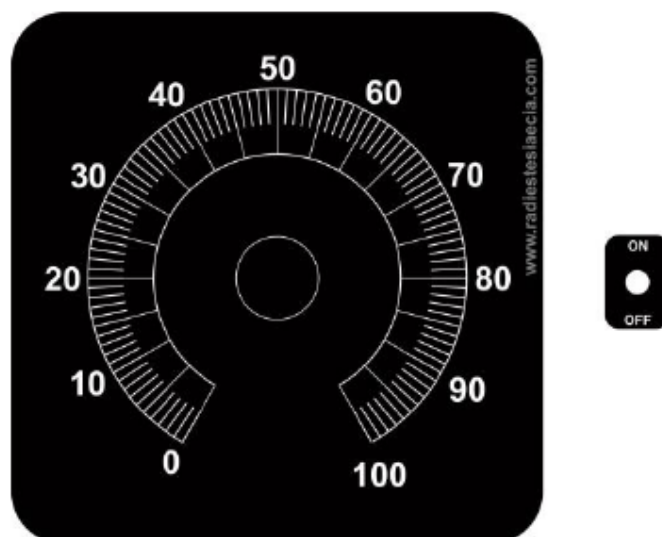
D.1 – Enrola-se, preferencialmente, um número ímpar de voltas de fio de cobre esmaltado fino, em sentido anti-horário, sobre a ponta de um cristal de quartzo branco ou transparente. No caso das bobinas mostradas na figura acima, utilizou-se um total de 29 voltas em torno dos cristais;

D.2 – Para que o fio de cobre se mantenha firme sobre o cristal, coloca-se uma volta de barbante contornando as duas extremidades da bobina e, sobre o nó da amarração, coloca-se um pingo de cola branca ou outra sem agentes químicos agressivos.

E – Preparação dos mostradores dos potenciômetros e do interruptor de corrente

A “escala” ou os mostradores dos três potenciômetros e do interruptor de corrente da “Máquina radiônica”, foram impressos usando-se o gabarito mostrado na imagem que segue. A numeração da “escala” foi projetada para que cada uma delas pudesse contar com números de 0 a 100. Dessa forma esse dispositivo radiônico, mesmo com apenas três potenciômetros, pode oferecer aos

seus operadores um gigantesco número de índices com a combinação de seus valores, precisamente o equivalente ao resultado da conta 3^{100} (três elevados a cem).



E.1 – Primeiramente, imprime-se o gabarito das escalas dos potenciômetros e do mostrador do interruptor de corrente, utilizando-se o modelo disponibilizado para DOWNLOAD GRATUITO, que podem ser obtido clicando ou visitando os links que seguem:

- Dropbox

<https://dl.dropbox.com/u/109071051/M%C3%A1quina%20radi%C3%B4nica%20SM1%20-%20Mostradores.pdf>

- 4Shared

http://www.4shared.com/office/toUDVyfO/Mquina_radonica_SM1_-_Mostrado.html

- Scribd

www.scribd.com/doc/110017507/Maquina-radionica-SM1-Mostradores

E.2 – Depois de impresso os “gabaritos”, com o “plástico adesivo” ou “Con-Tact” transparente, plastifica-se as frentes dos “mostradores” e em seguida corta-se o contorno deles.

F – Montagem final da “Máquina radiônica”

Depois de preparados os acessórios apresentados anteriormente, inicia-se a montagem propriamente dita da “Máquina radiônica”. Nessa fase, não menos do que nas anteriores, deve o construtor assumir atitude que conspire para o perfeito funcionamento do equipamento. A cada furo, colagem, solda, encaixe, etc., deve-se impregnar o equipamento de impressões “virtuosas”, de tal forma que seus operadores se beneficiem dessa irradiação.



F.1 – Encaixam-se os potes de entrada e saída na furação maior feita com a broca do tipo “*serra copo para madeira*”, de tal forma que as hastes fixadas nos potes fiquem alinhadas horizontalmente, como mostrado na foto acima. Depois disso, para garantir uma perfeita fixação, colam-se os potes na parte interna da caixa;

F.2 – Fixam-se na caixa, na parte anterior aos potes, às tomadas para conectores do tipo P2 estéreo;

F.3 – Cola-se na caixa a placa táctil, de tal forma que as pontas de sua espiral

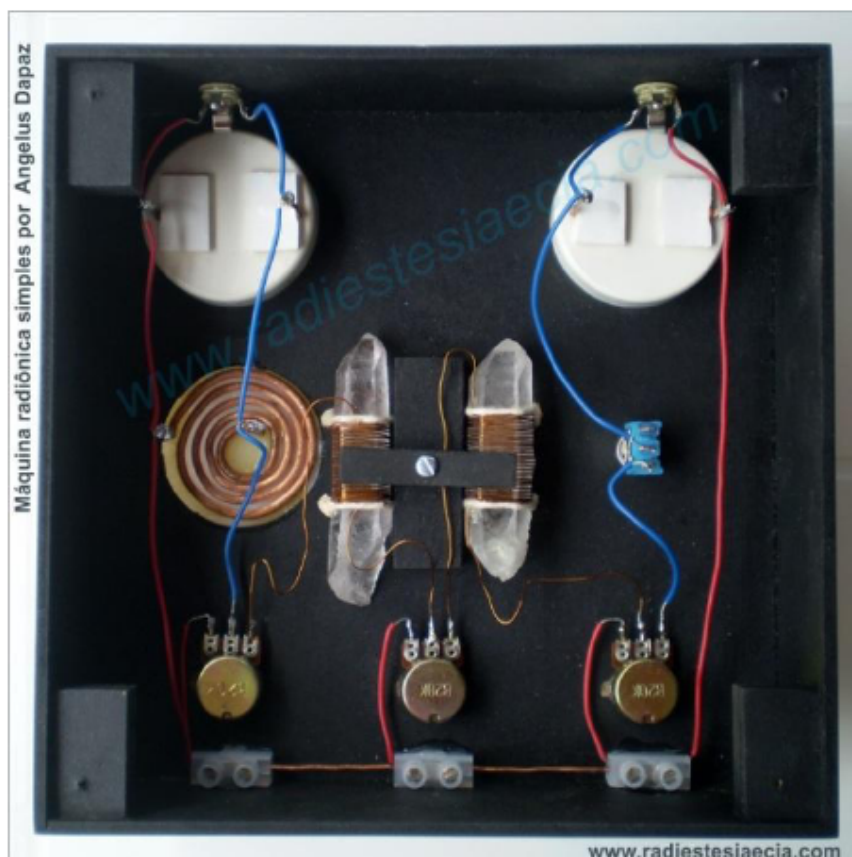
fique alinhadas horizontalmente, como mostrado na foto acima;

F.4 – Usando-se uma pequena tira de madeira preta, retirada da tampa da caixa em MDF cru, fixam-se as duas bobinas na caixa, posicionando-as de forma semelhante a da figura a cima;

F.5 – Do lado direito das bobinas, fixa-se o interruptor de corrente em seu furo;

F.6 – Fixam-se os três potenciômetros na caixa de tal forma que eles se apresentem alinhados horizontalmente, como mostrado na foto acima;

F.7 – Nesse ponto, todos os acessórios da “*Máquina radiônica*” já devem ter sido fixados no corpo da caixa, cabendo tão somente conectar cada um deles respeitando o esquema que foi apresentado no início desse tutorial. Para isso, basta soldar os fios observando o fluxo da “*corrente energética*” de modo que ao final se tenha a disposição da figura abaixo.



F.8 – Note-se, na figura acima, que logo abaixo da linha dos potenciômetros se colocou uma haste horizontal feita de fio de cobre com três conectores, de modo que se pudesse conectar o terminal esquerdo de cada um dos potenciômetros a ela, seguindo rigorosamente a disposição do esquema mostrado no início desse tutorial;

F.9 – Agora, restam colar na parte frontal da “*Máquina radiônica*” os mostradores dos três potenciômetros e do interruptor de corrente (ON – OFF). Isso se faz colando-os sobre o painel do dispositivo, tal como mostrado na figura abaixo;



F.10 – No caso específico da construção da “*Máquina radiônica simples – SM1*” mostrada nesse tutorial, se fez necessário à colocação de uma **marcação de cor branca** na base dos botões dos potenciômetros, para facilitar a visualização do número indicado no mostrador. Isso foi feito usando-se esmalte branco para pintura de unhas e seu resultado se mostrou como visto na imagem que segue.



Apresentação final de uma Máquina Radiônica Simples por Angelus Dapaz

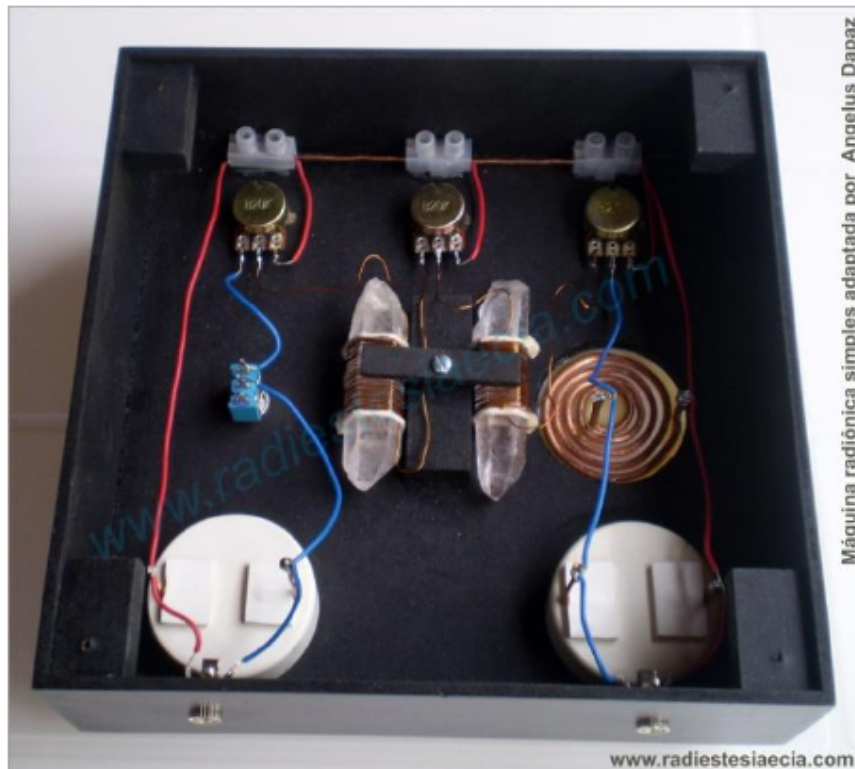
Depois de pronta, observadas as instruções contidas nesse tutorial, a **vista superior externa** da “Máquina radiônica” deverá ter imagem semelhante à foto que segue.



A **vista superior externa das laterais** da “*Máquina radiônica*” depois de concluída deverá ter imagem semelhante à foto que segue.



A **vista interior** da “*Máquina radiônica*” depois de pronta deverá ter imagem semelhante à foto que segue.



Máquina radiônica simples adaptada por Angelus Dapaz

Considerações finais

Espera-se que esse livreto tenha sido capaz de mostrar ao leitor as peculiaridades da máquina radiônica de Hieronymus e suas derivadas e, também, as técnicas para construção da “*Máquina simbólica de Hieronymus*” e “*Máquina radiônica simples – SM1*”, desenvolvida por Angelus Dapaz, cujos potenciais parecem pertencer à outra dimensão, algo que agora se abre a todos aqueles que acreditam na manipulação de “*energias*”, ainda, desconhecidas pela grande maioria dos seres humanos.